

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

BUSINAR, ao volante de um automovel, é um vicio ou é uma necessidade?

Aqui é que reside a questão.

Achamos estranho que se queiram suprimir os ruídos numa cidade; que seja possível suprimi-los.

Querer, morand.-se na Avenida, ou noutra qualquer arteria, que a nossa casa esteja envolvida num silencio campesino, transferindo para os infernos o ruído dos automoveis é — com franqueza — pedir de mais.

Mas isto não impede de protestar, com justiça, contra o abuso das businas, a certas horas da noite, sobretudo quando o transito é facil.

A tal Comissão de Ruídos sempre nos quiz parecer um pouco ridicula, não por suas pessoas e componentes, mas pelo seu objectivo. Mas como está surda e muda, não se fala mais nisso.

Os condutores de carros, particulares e de praça, alegam: «se não businamos, atropelamos». Alguns moradores irritados, destes que quando vêem atropelar alguém protestam desalmadamente contra os «chauffeurs», clamam: «se businam, não dormimos».

Vá lá ser-se juiz duma freguesia destas... O que é conveniente é que alguns viciados do «klaxon» que têm a volúpia do ruído, só para encantar os seus proprios ouvidos, temperem um pouco mais o uso do aparelho do som, e o guardem para as curvas da estrada, onde é muito mais preciso.

* * *

O DIRIGIVEL «Conde Zeppelin» continua as suas viagens regulares entre a Alemanha e o Sul da America. Já passam quasi despercebidas.

Chegou ha dias a Pernambuco, com menos de três dias de viagem da sua base. Voltará, para tornar a partir.

Se é pratico, se é util, se oferece cada viagem garantias de compensação financeira — não se sabe ao certo. Vai, e vem, e anda nisto.

O progresso habitua-se de tal modo ás suas proprias conquistas, que acaba por se desinteressar delas. As travessias atlânticas em avião já não preocupam sequer as agencias telegraficas.

E o proprio paquete olha para as maravilhas da velocidade com a tranquillidade com que se lêem as proezas mitologicas.

* * *

DURANTE o cortejo colonial que encerrou a Exposição do Porto, tornou-se justamente notada a representação da lavoura do centro e sul do país que, tendo sido confiada ao antigo sub-secretario de Estado, sr. dr. José Penha Garcia, resultou mais uma brilhante demonstração das suas qualidades de organizador.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje a portaria nomeando as individualidades que devem ocupar os cargos de direcção, para que foram recentemente indicados, no Gremio dos Importadores de Mercadorias e da Adega Regional de Colares.

O FUTURO

Chegamos ao vigésimo quarto aniversario da Republica: a esperança idealista dos velhos tornou-se, em certa manhã de paixão e fogo, a conquista ardente dos novos!

Ninguém dirá que o «cinco de outubro» foi obra do acaso, servido pela inação e tristeza dum regime que se deixava morrer, com a resignação fatalista dos que murmuram:

— Não vale a pena...

Não, meus senhores, a propaganda, mesmo descontado o que nela ás vezes, havia de ingenho e retorico, produziu-se anos e anos, através de sacrificios, clausuras, exilios e gritos abafados nas masmorras.

Não se conta em Portugal um movimento tão animado por nobres dedicações — no desejo patriótico de considerar o povo, secularmente esquecido, desprezado e todavia soberano, como digno de educar-se, para que a nação, de que ele era o sangue, o nervo e a alma, não fosse pertença nem duma familia nem duma classe nem duma plutocracia.

O povo, mesmo sem o favor de qualquer mistica revolucionaria ou reaccionaria, mas simplesmente pela feição biologica, moral e social do seu ser, carecia de afirmar-se e de impôr a sua vontade, sustentando o seu direito de integrar-se na consciencia e no orgulho das descobertas.

Não fôra ele ao Cabo Bojador, ao das Tormentas, á India, ao Brasil e a todas as batalhas em que a Patria jogou a sua existencia?

Da sua constancia e da sua fidelidade ao sangue e ao berço em que nascera que resavam as cronicas, os poemas, os grandes livros da heroica aventura?

Chamavam-lhe o vulgo vil sem nome, a carne do holocausto, o eterno caminhar das noites da historia. Aos republicanos, depois da revolução generosa e palavrosa de 1820, cabe a honra de o haverem sacudido no seu torpôr, bradando-lhe:

— Porque dormes indiferente á tua sorte? Desprende-te do cativo e quebra por tuas proprias mãos o jugo dos enganosos mestres e senhores. Necessitas de pão, de instrução, de higiene e da dignidade que compete aos homens livres...

Naturalmente, como sempre acontece, os scepticos sem fé e os animos sem coragem niram-se da arrojada pretensão dos propagandistas que aspiravam a sacudir a «massa rude», abrindo-lhe os olhos e iluminando-lhe o cerebro:

— Como é possível transformar a pedra bruta em criatura racional e responsavel?

A' força de predicas e de exemplos, de esforços humildes e de lições magistrais, o povo compreendeu que uma ideia nova vinha ao seu encontro: abriu-lhe os braços, encarnou-a e, ao sentir-lhe o calor no peito, não se conteve:

— Viva a Republica!

O «cinco de outubro» chegou como uma dessas naus maravilhosas que, depois de andarem por longos e penosos meses errantes no Mar das Tormentas, entravam um dia no Tejo, clamando no seu entusiasmo lusiada:

— Descobrimos arquipelagos, oceanos desconhecidos e continentes inexplorados!

Fragil quimera a dos que imaginavam que a liberdade, por si só, deita raizes ao solo e resiste aos temporais. Pobre ilusão sem asas! A liberdade não é um direito, mas sim uma virtude. E' necessario merecê-la, como uma perfeição interior. Doutra sorte, não passa duma palavra vã, em cujo nome se praticam crimes nefandos.

A historia anda chela de abominações que lhe são atribuidas. Irrnã gemea da justiça, não tolera os que a desfiguram, assassinando, mentindo e roubando. O povo, para ser livre, não pode fixar-se numa pagina de sangue, por mais brilhante que seja: ha-de estender a vista para horizontes mais vastos e humanos.

O mais importante não é vociferar nem destruir e abraçar, mas sim construir o futuro com o concurso de quantos, passada a hora dos supplicios, se ofertam para purificar o ambiente infectado por miasmas.

Enquanto a dôr alheia existir, principalmente pela indiferença surda dos que deviam socorrê-la e aliviá-la, a liberdade, como doutrina, é deficiente e a Republica, como promessa, não repousa no seu caminho.

AS autoridades de Coimbra continuam a trabalhar eficazmente no sentido de darem uma solução ao problema de desemprego.

Algumas das providencias adoptadas com esse fim têm produzido os melhores resultados.

Recentemente foi criada uma brigada auxiliar de transito, que já começou a prestar serviço e na qual se conseguiu a colocação de vinte e quatro agentes encarregados, sobretudo, de fazer uma sinalização completa na cidade.

Ao mesmo tempo, as autoridades trataram de criar um corpo de guardas nocturnos e outro de guardas de jardim, cuja falta ha muito se fazia sentir e que, assim, vieram desempenhar uma tarefa reclamada pela população.

* * *

O SR. dr. Marques Guedes occupa-se do ensino das coisas coloniais nas nossas escolas, e da necessidade de o organizar em bases novas.

Trata-se de resolver um problema de pedagogia e cultura fundamental para o nosso país, e ao mesmo tempo de encontrar mais um campo de actividade para colocação de diplomatas.

Encarada assim a questão, torna-se necessario intensificar nos estabelecimentos de ensino superior os conhecimentos relativos a economia e a administração coloniais, criando tambem algumas disciplinas nas escolas secundarias e tecnicas.

O ensino de geografia colonial poderia iniciar-se com vantagem na instrução primaria, dando-lhe uma amplitude maior do que aquela que condicionam os actuais programas.

* * *

NO dia 12 do corrente, comemorase a «Festa da Raça», nos diversos países luso-hispano-americanos, por passar o aniversario do descobrimento da America por Colombo.

Querendo associar-se ás comemorações, o Radio Clube Português aceitou, gostosamente, o alvitre da «Juventud de Galicia», para dedicar á «Festa da Raça» a emissão nocturna de 12.

Do programa fazem parte algumas palavras do illustre embaixador da Espanha, sr. dr. José Juncal, uma conferencia do sr. dr. Ibot Leon, sobre «A alma da Espanha, através das suas canções populares», e outra do sr. dr. Ramon Martinez Lopez, sobre «A America na literatura espanhola».

* * *

EM geral tem-se espirito amesquinhando e ferindo.

José Pacheco fazia espirito por processos inversos.

Um amigo, que costumava instalar-se no Bairro Latino, falava-lhe um dia de Paris e da vida que lá fazia, nada semelhante á dos estrangeiros que se divertem, mas pretendendo ser a dos proprios parisienses, ainda que desalinhados e «gauches».

Interrompe o José Pacheco:

— «Gauches»? Não comprehendo... Ah, sim, costuma, como disse, instalar-se na «Rive-Gauche».

TEATROS E CINEMAS

Hoje, Variedades, "O Sr. Doutor"

Hoje inauguração da época de inverno, no Variedades. Primeiras da farsa "O Senhor Doutor". Intervenção no desempenho, da companhia Lucília Simões-Erico Braga. Empresa dirigida por este último e direcção artística do mesmo em todos os espectáculos. Duas sessões, às 20 e 45 e 22 e 45 horas. Uma grande expectativa do público e ainda a confirmação de se haver convertido o Variedades, ainda popular, popularíssimo num teatro também das elites e das elegancias. «Première», portanto, de absoluta sensação a entusiasmar toda a população de Lisboa.



Erico Braga

Sabado, "Miss Lisboa", no Apolo

Foi definitivamente fixada para o próximo sabado, 6, a estreia no Apolo, em duas sessões, da revista fantasia "Miss Lisboa", aguardada com o maior interesse e a mais viva ansiedade do publico. Entre o grande elenco da companhia Rafael Marques, que vai interpretar esta peça, destaca-se, como elemento dos mais queridos das nossas plateias, o notavel e popularissimo actor Silvestre Alegria, o Alegria das comédias triunfantes do velho Gimmnasio; o Alegria, do "Chico das Pegas", ao lado de Nascimento Fernandes; o Alegria, do celebre "Timpanas", que imortalizou o filme "A Severa" e que todo o país ficou conhecendo, como o teatro português já o tinha como um dos seus mais dilectos interpretes.

"Valsas de Viena", no Central

A temporada cinematografica do Central Cinema, abriu com chave de ouro. Foi feliz a apresentação do filme inglês "Valsas de Viena" onde se contam alegremente episódios da vida de Strauss.

Desperta principal interesse a muito celebre valsa "Danubio Azul" ora a que ficaram ligados os corações de duas mulheres apaixonadas.

O argumento é desenvolvido no ambiente Vienense do seculo transacto e é recortado de episodios graciosos e desempenhados por personagens á altura do valor do argumento, que é atraente.

Em complemento do programa actual do Central, regista-se a optima reportagem "Corridas de cavalos", que é excelente.

Aíras do reposteiro

Em sociedade artistica, tendo como figura de cartaz Deolinda de Macedo e como director o actor José Dubini, partiu ha tempos, em digressão pelo país, uma modesta companhia que, apesar de tudo, pôde alcançar as provincias do norte sem novidade de maior. Infelizmente, porém, nestas alturas, o negocio, pela concorrência da Exposição do Porto, que obrigava as populações a amearhar todos os vintens para ir disfrutá-la, faliu temerosamente e a vida da sociedade começou a ressentir-se da falta de numerario. A maioria dos artistas aguentou-se ao lado da sua estrela e do seu director; mas, facto lamentavel, num espirito de rebeldia muito para condenar, num egoismo feroz, quatro desses elementos desertaram de junto das camaradas que, reduzidos a nove, ainda continuam na brecha, sem meio legal que obrigue os outros a cumprirem com os seus deveres. Não seria o caso de intervir neste assunto a I. G. T.?

—Está definitivamente fixada para sexta-

feira, 12, a inauguração da temporada de inverno, do Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia do Avenida, com a peça O Mestre, tendo o respectivo elenco ficado organizado com os seguintes artistas: actrizes, Irene Izidro, Brumilde Judice, Berta de Bivar, Amélia Pereira, Filomena Lima, Fernanda de Sousa e Miquelina Rodrigues; actores, José Alves da Cunha, Vasco Santana, Assis Pacheco, Clemente Pinto, Alberto Ghira, Gil Ferreira, Luiz Filipe, Barroso Lopes, Seixas Pereira, Lino Ribeiro e Carlos Baptista.

—Por proposta do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros foram agraciados os srs. Pereira Inacio, com a comenda de Merito Industrial, e Manuel Mantas Mondes Cruz, com a comenda de Cristo, grandes amigos dos artistas teatraes portugueses e figuras prestigiosas da nossa colonia de S. Paulo

—Nascimento Fernandes, conforme ficou assente com Erico Braga, fará a sua estreia na companhia do Variedades, oportunamente, na comedia de mestre Eduardo Schwalbach, A Senhora Ministra.

—Ficou assente que Vanise Meireles não será, na revista do Coliseu, O fim do Mundo, a interprete da comedia da peça, passando a realizar varios numeros intercalados nos seus diferentes quadros.

—Está ainda sem solução aquele caso referente á corista contemplada com 40 contos da lotaria, aguardando-se que o detentor deste dinheiro se resolva a restituí-lo, sem outra qualquer intervenção.

—Um dos motivos que maior sensação têm produzido nas empresas teatraes da provincia sobre a tournée da companhia Hortense Luz, é o seu programa de espectáculos, com peças diferentes, ser acrescido de fins de festa, com revistas e numeros musicados.

—Os artistas da extinta companhia Sata-nela-Francis, já em viagem de regresso do Brasil, antes de aportarem ao Tejo, tocarão em Marrocos, possivelmente em Casa Blau-

ca e outras cidades, chegando a Lisboa no dia 18 do corrente.

—Hoje, amanhã, sabado e domingo são os ultimos espectáculos, no Avenida, da comédia Uma noiva para dois.

—Dentro de dias, o Politeama anunciará a sua reabertura e a inauguração da temporada de cinema, aguardando-se, para o efeito, a chegada do empresario deste teatro sr. Luiz Pereira da sua casa de Guimarães.

—Uma alta personalidade politica do país vizinho, residente no Estoril, sempre acompanhada de elementos que a rodeiam no seu exilio, foi já vèr a revista do Trindade, Lua Cheia, cinco vezes, evidenciando-se, entre o publico, pelos seus aplausos entusiasticos.

—Propõe-se vir a Portugal uma artista internacional que se jacta de ser a possuidora da maior fortuna em joias, toilettes e chapéus, estes ultimos recobertos de ouro, prata e pedrarias autenticas.

—O Luna Parque vai ter hoje, decerto, uma das suas noites mais divertidas e alegres. A entrada reduz-se a 1\$50, com a regalia duma atracção gratuita. Amanhã, ás 16 horas, realiza-se uma grandiosa matinée, em que as crianças terão entrada gratuita, sendo concedido aos adultos levarem duas crianças de graça em cada atracção.

—Santos Carvalho (Ricardo), o comico da companhia Satanela-Francis, tão apreciado e aplaudido no Rio de Janeiro e Santos, obteve recentemente um grande êxito como actor de comedia, interpretando o protagonista comico da peça deste genero A Estrela do Avenida.

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 4. — Bolsa de Valores: pouca actividade. Fundos brasileiros e japoneses, mais firmes. Empréstimo "Dewes", subiu um ponto. — (Havas).

A's 21,30 **TIVOLI** Tel. N. 218

GADO BRAVO

O primeiro filme português que satisfaz o publico de Portugal!

3.º MÊS!!

Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. DA COSTA, Ltd.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer

Todas as noites
Cine
e Variedades
Aberto toda a noite
Entrada livre

AVENIDA HOJE e até domingo
Ultimas representações
da
COMEDIA SENSACIONAL
ESPECTACULO ADORAVEL

Uma noiva para dois

A's 9,45 horas

LUA CHEIA Uma revista em cheio!

TRINDADE
A's 8,30 e 10,45

L'INQUISITION
Um assombro de atracção

Ultimas noites de riso, de alegria, de vibração e de vida no

Amanhã: ás 16 horas

Os adultos terão direito a levar duas crianças, gratuitamente, em cada atracção. Diversões infantis. Grandes surpresas e novidades.

Luna-Parque

MATINÉE

Entrada gratuita ás creanças até 12 anos de idade devidamente acompanhadas.

Uma atracção gratis com a entrada hoje a 1\$50

COLEGIO VASCO DA GAMA

Av. Manuel da Maia
Telegramas: Colegio-Lisboa
Educação moral

Arroios - Lisboa
Telef. N. 2145
Educação fisica

CURSOS: Primario, Liceal, Comercial e Agricola
Excelentes resultados nos exames officiais
— As aulas reabrem no dia 10 de Outubro —

VARIEDADES

HOJE — 8,45 e 10,45 horas

Inauguração da Epoca de inverno — Comp.^a Lucília Simões - Erico Braga

ESTREIA DA FARSA
EM 3 ACTOS **O Senhor Doutor**

Chegaram os restos mortais do capitão de fragata Antonio Joaquim Ferreira

A bordo do paquete «Baron Forbes», que hoje pelas 8 e 40 entrou no Tejo, atracando pouco depois á muralha de Santa Apolonia, veio a urna com os restos mortais do capitão de fragata e engenheiro construtor-naval, sr. Antonio Joaquim Ferreira, que faleceu em Glasgow, como oportunamente noticiámos, quando ali se encontrava em missão especial.

Desembarcada a urna, e uma vez cumpridas as formalidades legais, foi aquela, pelas 16 horas, colocada num auto-funeral que a transportou para o Arsenal de Marinha, onde foi depositada na antiga capela de S. Roque, armada em camara ardente.

Durante a tarde o cadaver foi velado por pessoas de familia e por colegas do extinto.

O funeral realiza-se depois de amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio da Ajuda, devendo ser prestadas honras fúnebres, por uma força de Marinha, com banda de musica e terno de corneteiros.

Viva!... a... a... a... a... a...

Assim se intitula a expressiva pagina a cores de Stuart Carvalhais, no «Sempre Fixe» de hoje, alusiva á proclamação da Republica.

A restante colaboração artistica é do mesmo caricaturista, de Botelho—impagavel nos seus «Ecos da Semana»—José Bento, Lemos e D. Saraiva.

BOLSA DE LISBOA

4 de outubro
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.100\$00	1.099\$00	1.100\$00
convert. em 4 3/4 % 1934	1.057\$00	1.056\$00	1.059\$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	987\$00	—	—
4 1/2 % 1933	1.597\$00	1.596\$00	1.598\$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.597\$00	1.596\$00	1.598\$00
3 % 2.ª ..	1.600\$00	—	—
3 % 3.ª ..	1.600\$00	1.625\$00	1.640\$00
Emp. 4 1/2 % 1912 ..	—	—	—
6 1/2 % 1928-Madeira ..	515\$00	515\$00	515\$50
6 1/2 % 1930-Consol ..	518\$00	—	—
6 3/4 % 1930-Portos ..	1.025\$00	—	1.025\$00
6 % 1932 ..	—	—	—
Ações			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	450\$00	470\$00
Lisboa & Açores, ..	—	387\$00	395\$00
Portugal ..	—	—	1.062\$00
Espirito Santo ..	—	580\$00	590\$00
C.ª de Seguros			
Bonança ..	—	630\$00	—
Fidelidade ..	—	14.000\$00	15.800\$00
Mundial ..	—	630\$00	—
Nacional ..	—	—	—
Sagres ..	—	—	—
Tagus ..	—	—	—
C.ª diversas			
C. P. ordinarias ..	—	98\$00	100\$00
.. privilegiadas ..	43\$50	43\$00	44\$00
Aguaes de Lisboa, port.,	630\$00	610\$00	650\$00
Cerveja Estrela, ..	—	246\$00	249\$00
Cimentos de Leiria ..	—	—	59\$00
Credito Predial ..	22\$50	22\$50	22\$50
Gaz e Electricidade ..	284\$00	284\$00	284\$00
Navegação ..	—	—	72\$00
Portugal e Colonias ..	75\$00	74\$00	75\$10
Portuguesa de Pesca ..	157\$00	159\$00	165\$00
.. de Tabacos ..	389\$50	389\$50	—
Tabacos de Portugal ..	—	—	353\$00
Tabaqueira ..	—	—	545\$00
União Electrica Portug.	—	181\$00	183\$00
Colonias			
Assucar d'Angola ..	465\$00	404\$00	465\$00
Busi-1.ª Emissao ..	—	36\$50	38\$00
.. 2.ª ..	—	—	—
Iha do Principe ..	—	—	—
Obrigações			
C. P. 6 o/o ..	—	465\$00	470\$00
Prediaes 6 o/o -1932 1.ª	—	87\$50	89\$00
7 o/o ..	113\$50	113\$00	114\$00
8 o/o ..	—	91\$70	92\$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	126\$00	127\$00
Busi 9 o/o ..	—	—	120\$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres ..	110\$05	110\$20
Paris ..	1\$48,1	1\$48,3
Madrid ..	3\$07,0	3\$07,4
New-York ..	22\$33,9	22\$37,0
Geneva ..	7\$33,4	7\$34,4
Berna ..	1\$92,5	1\$92,8
Bruxelas ..	5\$24,4	5\$25,1
Amsterdão ..	15\$23,1	15\$25,2
Berlim ..	9\$04,6	9\$05,8
Praga ..	8\$9,8	8\$9,9
Bo de Janeiro ..	1\$36,1	1\$36,4
Libra ouro ..	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

UM ARTIGO DE CUNHA LEAL

5 DE OUTUBRO DE 1910

Uma visão retrospectiva do ambiente que gerou a Revolução
e alguns episódios que servem a ilustrar os intuitos dos revolucionários

A revista «Vida Contemporânea», que é dirigida pelo ilustre republicano sr. Cunha Leal, publicou um numero comemorativo do 5 de Outubro.

O primeiro artigo que insere, dedicado àquela data histórica, é o depoimento, sentido de quem acompanhou a acção dos propagandistas e dos revolucionários, contendo informações valiosas sobre esse período e sobre alguns dos homens que nele desenvolveram a sua acção.

Por isso mesmo julgamos interessante transcrevê-lo.

Dentre os republicanos portugueses ha muitos que têm a Republica na pele e na alma, no coração e na intelligencia. Pertencemos a esse numero.

Ao fazer esta primeira afirmativa, que é também uma confissão, o nosso intento é apenas significar que as palavras com que vamos evocar a data de 5 de Outubro de 1910 são, simultaneamente, produto da nossa razão—essa faculdade adivinhada por Sócrates—e da nossa sensibilidade—essa realidade revelada no primeiro vagido do homem de todos os tempos. No momento de escrevê-las, os nossos dentes apertam-se, os nossos olhos arrasam-se de agua e a nossa epiderme é percorrida por aquele ligeiro e ténue arrepiço, que é das mais quintessenciadas manifestações organicas da emotividade. Desliza ligeira a pena sobre o papel mas não pode, ainda assim, acompanhar a velocidade torrencial dos sentimentos e das ideias. Por isso nos sai pobrezinha e desajeitada a sua expressão plastica, a sua tradução verbal. Que importa, porém, isso se, através dela, transluzir um pouco do muito que se passa no nosso mundo interior!

Fechemos os olhos para ver correr no cinema da memoria a velha fita do passado, guardada por lá em qualquer dos seus escaninhos. El-las que desfilam as grandes multidões que iam aos comícios publicos para ouvirem os evangelizadores da nova mystica. Correm a comprimir-se no vasto recinto em torno do tablado donde sairá a sempiterna e monócórdia affirmativa: Republica! Republica! Republica! Milhentos olhos escancarados fitam os oradores. Milhentas bocas entreabertas querem beber as suas palavras. Milhentos peitos se retesam como molas prestes a dispararem a gritaria apoteotica dos vivas e os rugidos roucos das maldições. Por vezes, forma-se á superficie dessa massa humana uma ondulação que semelha a das searas biblicas quando batidas pela aragem branda da tarde. A aragem que a embala a ela chama-se—esperança. Esperança de que á morna, á vil, á apagada tristeza do presente suceda a quente, a honrada, a esfuante alegria do porvir. Esperança de que a um período de impotencia criadora suceda um período de dinamismo fecundo. Esperança de mais farta mesa e de abundancia de pão espiritual. Esperança disto e daquilo, de tudo e de nada. Enfim... esperança.

Já os ultimos aplausos, depois de atingirem o delirio, se vão extinguindo pouco a pouco, como a onda que, tendo chorado contra a praia, vai subindo por ela, docemente, até morrer. Começa a debandada. Aquela mole humana enche literalmente as ruas circunvizinhas. A animação das conversas revela a temperatura das almas. Depois, a multidão vai-se escoando pelas ruas afluentes, espalha-se por toda a cidade e leva assim ás praças publicas, aos cafés, ás casas particulares a vibração que lhe fôra transmitida momentos antes, estabelecendo-se deste modo um ambiente de comunicativo entusiasmo.

Quem poderá esquecer essas horas de febre e de irracionadas aspirações se alguma vez as viveu? A nós, que sobreviventes dessa epoca, comungamos no sonho heroico, apetece-nos bater no peito, com o orgulho dos grana-deiros de Napoleão, e dizer: nós vimos essas coisas! nós sentimo-las! Era

tão funda a impressão produzida no país pelo fepomeno politico-social da propaganda que João Chagas ousava dizer nas suas «Cartas Politicas», sem provocar sorrisos de mofa ou de duvida, que o povo era uma criação da evangelização republicana, visto como fôra ela que aos portugueses, dispersos moralmente por carencia dum ideal colectivo, restituira a consciencia do seu destino historico e imprimira unidade espirital.

Por muito profundamente que a monarquia mergulhasse no passado as suas raizes, como poderia ela resistir ao impeto das paixões desencadeadas? Uma monarquia sem monarquicos! — gemia um rei tão hiperbolicamente exaltado pelo «snobismo» reaccionario de certos homens de hoje, como excessivamente vilipendiado, enquanto vivo, pelo despeito dos correlligionarios afastados, por momentos, do festim orçamental. Naquella epoca até os proprios filhos de gente palaciega quasi nos pediam desculpa pelo facto de se encontrarem do lado de lá da barricada. Questão de tradição—diziam eles, conscios de mal servirem o interesse nacional e vagamente contristados por essa circunstancia. Quando o conde de Arnoso evocava, repetidamente, na Camara dos Pares a hecatombe da familia real e conclamava vingança, a sua voz não despertava ecos nem no mundo legislativo, nem cá fóra. A nobre fidelidade do áulico ao seu rei afigurava-se aos monarquicos uma teimosia incomoda, qualquer coisa como uma manifestação de senilidade ou de gagaismo. Crescia a audacia dos republicanos na proporção em que, por carencia de força moral, se entibiava a fé dos monarquicos. Aquella apostrophe de Antonio José de Almeida á guarda militar do Parlamento, a proposito de um incidente ocorrido na Camara dos Deputados, convidando-a a proclamar a Republica ali mesmo, sem mais detença, calou fundo no animo dos que a ouviram e dos que a leram, por muito que se afigure ás gentes de agora uma tirada de retorica bombastica. E' que a revolução estava feita nas consciencias, e, portanto,—pensava-se—qualquer misero cabo, com a assistencia de quatro soldados, bastaria para a transformar de fenomeno virtual em fenomeno real. A isto se chegara!

Sentia-se nitidamente o avizinhar da tormenta. Era preciso derrubar a arvore carcomida das instituições monarquicas, por virtude da sua incapacidade de reverdecer e de se desentranhar em frutos. As nossas almas andavam alegres na antevisão da aleluia redentora. Ah! os homens da geração presente, formados noutra escola politica por bem ou por mal dos seus pecados, não podem, por mais que queiram, compreender o nosso entusiasmo de então, filho, ao mesmo tempo, dum romantismo exasperado e dum realismo instintivo, visto como na sua gestação haviam colaborado a crenga illusória da salvação das nacionalidades pelo poder mystico da fé e da generosidade e a certeza visceral de que os povos, susceptiveis ainda de reacções fortes contra a degradação e a miseria, não podem, de modo algum morrer. Nós tínhamos a convicção, ou antes a certeza matemática do triunfo.

Um incidente inesperado—o assassinio do professor Miguel Bombarda por um louco marcado pelo selo do destino—foi o rastilho que fez detonar a dinamite acumulada nas almas. A vitoria trouxe-a o dia apoteotico de 5 de outubro de 1910. Veio como devia vir. Veio pela mão de Machado Santos.—homem do povo, com todas as paixões da sua classe, de mediocre cultu-

ra mas de cintilante intelligencia, testarudo mas bom e generoso, agindo com fé cega quando os outros hesitavam, com ingenuidades e frescuras de alma raladas ás vezes de vagos lampejos maquiavelicos. Quem escreve estas linhas orgulha-se de ter privado com esse homem durante um rôr de anos. Teve a boa sorte de merecer-lhe uma amizade que pagou em moeda identica e de igual quilate. Nunca, por nunca ser, adivinhou nele um pensamento vil, viu nele um gesto, uma attitude de desalegancia moral. Erros politicos cometeu-os como todos os cometem. Sonhara com uma Republica a cuja sombra amiga pudessem acolher-se todos os portugueses. Julgou ter realizado a sua quimera no Alto da Rotunda, a tiros de canhão, como se alguma vez as quimeras se transformassem em realidades! E, mal terminada a refrega civil, abalançou-se com entusiasmo quixotesco, a endireitar «entortos» e a sarar as feridas que ele proprio havia aberto. Estendeu a mão leal aos adversarios de ontem. Defendeu-os ainda quando não mereciam defesa. Pobre amigo, como te pagaram!

Quiz o destino que com Machado dos Santos cooperasse no triunfo republicano um grupo de homens movidos, não por cobiça vil, mas sim pelo mesmo ardente misticismo de que se encontrava impregnada a sua alma. Seja permitido á minha saudade rememorar o nome de dois deles que a morte, com a sua gelida crueldade, se encarregou de ceifar também. Quero referir-me a Carlos da Maia, gentilissima figura moral feita de bondade inesgotavel e de bonomia enternecedora, e a Vasconcelos e Sá, homem másculo, temperamento exuberante, amigo lealissimo, cuja tragedia intima derivou do facto de ter nascido num seculo prosaico, quando a natureza o fadara para os recontros esforçados da era medieval.

Dois traços sóbrios bastam para defini-los. Ao regressar do episodio revolucionario de 5 de outubro, o primeiro cuidado de Carlos da Maia consiste em dizer á sua mãe velhinha: podes abraçar-me e beijar-me, minha mãe, porque, olha, as minhas mãos não estão tintas de sangue! Vasconcelos e Sá morre vítima duma insuficiencia cardiaca, sem que ninguém o possa convencer a repousar no leito. Senta-se numa cadeira, donde a sua impaciencia o força a levantar-se por vezes e, com serenidade espantosa, como se dele se não tratara, vai diagnosticando, minuto a minuto, os progressos da doenca e fazendo calculos sobre a hora provável do termo da sua existencia. Quando sente a proximidade do ataque final, recosta a cabeça no espaldar da cadeira, fecha os olhos e, estoicamente, diz: é agora! Assim se finou Vasconcelos e Sá, encarando a morte virilmente, face a face.

Estes chefes comandaram soldados dignos deles. Não nos consente igualmente o coração que nesta hora esqueçamos dois velhos companheiros de escola—o Humberto de Ataíde e o Viriato de Lacerda—que foram dois denodados combatentes da Rotunda. Ao recordá-los, renasce em nós, por um fenomeno de ressurreição espirital, o rapaz que eramos então e pomonos a reviver, enternecidamente, as nossas interminaveis cavaqueiras, os nossos planos de futuro, os nossos sonhos. Humberto de Ataíde tinha extraordinaria acuidade intelectual e uma energia e bravura que lhe não eram inferiores. Viriato de Lacerda tinha talento poetico invulgar, mas a sua incontestavel valentia assentava sobre um fundo de bondosa indolencia. Ambos povoam já o reino das som-

bras, e no Campo Santo da nossa alma erguem-se, em sua honra, duas cruces votivas. Humberto de Ataíde suicida-se porque um malaventurado equivoco o convence de que se poderia pôr em duvida a sua galhardia militar, como se todos os rapazes da sua geração não o olhassem como a honra e o lustre do exercito português—fama adquirida nos campos de batalha do sul de Angola em lances de sangue frio e de heroismo. Viriato de Lacerda tomba em combate em Moçambique quando, debruçado sobre uma metralhadora, pretendia inutilizá-la, não fosse o inimigo vitorioso aproveitá-la contra as nossas tropas. Grandes soldados e grandes amigos!

Mas o supremo heroi da jornada de 5 de outubro foi o povo anonimo—o povo que se bateu por um ideal indefinido de perfeição, o povo que, no mais aceso da luta, desceu a avenida da Liberdade, sem armas, dando vivas á Republica. expondo os peitos nus ás balas da monarquia, o povo que, nos varios transe da luta e após a vitoria, soube respeitar generosamente a personalidade nem sempre respeitavel dos vencidos, o povo que, de pé descalço, fez sentinela á porta dos bancos para guardar a burra dos ricos, o povo que, no delirio sacrossanto da sua alegria julgou ter encontrado, com a proclamação da Republica, a sua «estrada de Damasco». Para esse povo de 1910 vai nesta hora a nossa homenagem mais comovida. Curvamo-nos diante dele, evocando a sua virilidade, o seu desinteresse, a sua abnegação. E nós, que nascemos no selo do povo e a ele queremos sempre pertencer, porque compreendemos a vida como ele, orgulhamo-nos da nossa jerarquia mais do que se procedessemos de qualquer enfatuado barão medieval.

Tanto se amplificam os defeitos do povo português em obras literarias elvadas de injustificado pessimismo ou em simples diatribes de janotas que nos sentimos forçados a prestar esta elementar justiça ás suas grandes virtudes. entre as quais se conta ainda a sua capacidade de sentir funda e duradouramente. Quiz o acaso que assistissemos em Sevilha á proclamação da Republica espanhola. Instintivamente, puzemo-nos a fazer o paralelo entre este facto e o fenomeno similar português. Que extraordinaria diferença entre um e outro! Que falta de vibração, que apatia a dos nossos vizinhos! O povo espanhol, como colectividade nacional, só é susceptivel de sensações á flor da pele, que assumem por vezes grande intensidade mas que surgem e desaparecem com a instantaneidade do raio e do trovão. As suas paixões só se tornam absorventes ou bravias quando sejam individuais ou tenham como fundamento—a religião, os particularismos regionalistas e o mito anarquista, que é a manifestação mais radical do centrifugismo hispanico.

Ao derrubar a monarquia, o povo português não curou de fazer como o espanhol, uma «broma» pesada a um rei mais ou menos castiço que havia tratado como coisa de someños, os frequentadores inveterados da Gran Vía ou das Puertas del Sol. Praticou um acto serio e definitivo com gravidade, mais realçada ainda pelo impeto que pôs na sua execução. E, como tinha a convicção inabalavel de ter procedido em conformidade com as determinações do interesse nacional, deixou que a alegria radiasse do seu peito em ondas, quando constatou que os fados propícios haviam premiado com a vitoria o seu duro esforço. Ainda se não anteviam então os espinhos do futuro, e, quando mesmo se adivinhassem, o povo, com o seu bom senso, sabia que cada hora tem os seus cuidados e prazeres e que não merece a pena carregar a conta de hoje com os males que possam acontecer amanhã.

A seguir ao triunfo, o povo português riu, pois, e folgou, entremeando com o riso as lagrimas suavissimas

(Ver continuação na 7.ª página)

INSTITUTO DE SA' DE MIRANDA

Director: ABILIO DOS REIS MORAIS

Avenida Visconde Valmôr, 69 r/c D.

Telefone Norte 8017

Acham-se abertas as aulas, para ambos os sexos, nos cursos deste estabelecimento de ensino.

RECORDAÇÕES DA GUERRA

Quem ganhou a batalha do Marne? Joffre ou Gallieni?

Um resumo que auxiliará a esclarecer a debatida questão

Já lá vão quasi dezoito annos sobre a data do armistício e ainda hoje corre tinta a propósito dum dos maiores episodios da guerra, episodio esse que tecnica e historicamente tem sido largamente discutido e comentado sem que todavia sobre ele tudo tenha sido dito.

Quero referir-me á batalha do Marne. Foi um «milagre», diz-se ainda hoje! Que tal se tivesse dito e feito propalar naquela data, estava bem, mas pelo menos depois da guerra o «milagre» devia ter sido explicado. Claro que os militares conhecem de sobra como o problema foi resolvido. O facto pertence á Historia.

Ha, porém, em Portugal muita gente que ainda diz—«milagre»—quando se fala no Marne ou de Joffre. Eu não tenho a pretensão de vir aqui dar uma lição sobre o assunto, mas como ainda não li na Imprensa explicação alguma sobre o «milagre», apesar de ter visto que a ele varias vezes se referem os cronistas, pensei fazer um resumo duns apontamentos que possuo e esperar a occasião de os poder publicar na Imprensa com a simples intenção de ajudar a esclarecer entre nós um dos episodios de maior vulto da Grande Guerra.

Não é justo que, com prejuizo moral para aqueles que salvaram o Marne se se tivesse deixado criar uma lenda que, afinal, só favoreceu o homem que menos contribuiu para a victoria e que, pela sua teimosia, preferia perder a batalha a ter de curvar-se ás razões expostas por um outro general que lhe não era simpático e que lhe fazia sombra, aliás justicadissima. O primeiro destes homens é Joffre e o ultimo é Gallieni. Foi ele quem, sem se preocupar com os dissabores que o comandante em chefe lhe fazia sofrer, salvou Joffre e a batalha do Marne com ela a França e os Aliados.

No dia 31 de Julho de 1914, o ministro da Guerra, mr. Messimy nomeava o general Gallieni, general adjunto ao comandante em chefe dos exercitos de leste e seu successor eventual. Estava indicado que Gallieni partisse para junto de Joffre. Porém, tal não succedeu. Por detrás da cortina havia quem manobrasse os cordelinhos e Gallieni ficou junto do ministro como seu conselheiro tecnico. O papel que os politicos e Joffre faziam desempenhar a Gallieni, com risco para os interesses da França, não convinha de maneira alguma nem ao conquistador do Sudão, do Tonkin e de Madagascar, nem ao nobre e lealissimo caracter de Gallieni.

A inação em que obrigatoriamente o mantinham desgostava-o profundamente. Em caso de accidente ou demissão ele deveria substituir immediatamente o comandante em chefe e este conservava-o sistematicamente longe do grande quartel general. E foi melhor assim, porque em Paris ele pôde seguir as operações e na hora grave conseguir, «por desobediencia», salvar as estrelas de Joffre e com elas as fronteiras da França.

Gallieni, oficialmente, sabia o que se passava na frente apenas pelos comunicados que vinham do G. Q. G. No entanto, o que succedia e o que viria a succeder já ele o tivera previsto em 1912. Havia pouco tempo que o general viera de Madagascar. Nomeado para comandar o corpo do exercito de Clermont-Ferrand, pediu que lhe dessem como adjunto um official diplomado da Escola de Guerra para este lhe ensinar o que se fazia na metropole. Eu sou um general colonial, dizia Gallieni e não um general de manobras. Ora as manobras são em tempo de paz uma repetição, em branco, das operações de guerra. Uma proxima conflagração exigirá o desenvolvimento dos novos recursos da estratégia e da tática. Como não sei o que por cá se tem feito e estudado, vamos lá a aprender com quem saiba disto.

Recebeu a honra de ser seu professor o então capitão Gallonier, depois general.

Vieram as manobras da epoca e o general foi nomeado para o comando em chefe. O capitão Gallonier fixou os temas, Gallieni tomou igualmente o comando dum dos partidos e quiz dirigir completamente todas as operações para mostrar ao seu professor que tinha compreendido tudo quanto ele lhe ensinara. Resultado: num abrir e fechar de olhos Gallieni prendeu o general inimigo com todo o seu Estado Maior. A Imprensa fez, e com toda a justiça, grande alarde sobre o assunto e o publico exultou de satisfação.

Mais tarde, em março de 1914, Gallieni dirigiu no «Cercle» dos Altos Estudos Militares uma partida de Kriegspiel (jogo da guerra inventado pelos alemães) tendo por tema a marcha dos exercitos alemães sobre a França.

Como resultado do seu trabalho enviou ao ministerio da Guerra um extenso relatório assinalando o papel que deviam desempenhar na defesa as praças de Dunkerque, Lille, Maubergue e pedindo que elas fossem incluídas no plano de mobilisação. Dois corpos de exercito deviam impedir a invasão alemã por esse lado. Ninguém fez caso do relatório. Gallieni fizera passar os seus exercitos pela Belgica. Vela a guerra e Gallieni no dia 5 de agosto previu toda a manobra que Joffre no dia 15 ainda não tinha compreendido. Ao ter conhecimento da marcha sobre Mulhouse, Gallieni disse ao ministro e a todos aqueles que se regosijavam com a suspensão do avanço alemão sobre Liege:

—Não se enganem. A onda alemã é muito forte para que, os fortes de Liege apostam suster. Esta suspensão é uma manobra manhosa. Quanto maior ela fór, pior será o resultado. Durante este tempo os alemães concentrarão grandes efectivos para os lançar sobre o Luxembourg e Metz. Deviamos immediatamente garantir a defesa da fronteira. Eles não compreendem esta manobra.

O ministro pediu então a Joffre que Gallieni fosse desempenhar junto do generalissimo as funções para que tinha sido nomeado. Gallieni poderio esclarecer-lhe a situação e convencê-lo da importância dos movimentos que os alemães estavam realizando. Joffre recusou.

Mais tarde, o ministro propôs que Gallieni instruisse os processos dos generais que tinham sido destituídos de varios comandos. No dia 15 de agosto, o ministro enviou Gallieni, ao Grande Quartel General. Joffre recebeu-o incorretamente e mandou-o confraternizar com um dos seus generais adjuntos. Gallieni não foi ouvido nos seus conselhos. Pouco depois deram-se os desastres de Charleroi, Dinant, Vitor e Longwy. No dia 20, por um telegrama do general Berthelot, o ministro, disse:

«—Gallieni sabe que seremos batidos». Esse telegrama dizia:

«A manobra estrategica está no seu conjunto terminada. O objectivo foi o de concentrar no ponto mais sensível para o inimigo o grosso das nossas forças assegurando-nos assim nesse ponto a superioridade numerica. A palavra está dada agora aos executantes que devem tirar o melhor partido desta superioridade. Tudo se resume agora numa questão de comando e sobretudo na persistencia da execução».

Já Napoleão dizia: «A Arte da guerra consiste em ter, mesmo com um exercito mais fraco do que o do adversario, o maior numero de forças possível no ponto onde se vai atacar ou naquele que vai ser atacado».

«Ha muitos bons generais na Europa, dizia ainda Napoleão, mas eles vêem muita coisa ao mesmo tempo. Eu só vejo uma, as massas. Trato de as destruir na certeza de que o resto succede automaticamente».

Na guerra o que conta acima de tudo é o factor moral. Ora a primeira parte do telegrama estava certa, mas para Gallieni era muito tarde.

Uma das características do official francês é a sua completa passividade. Pouca iniciativa; espera sempre que as ordens cheguem e quando as recebem procuram executá-las á letra e não no espirito. Diante do imprevisto ficam desorientados, porque a propria ordem não previa esta ou aquela mudança rapida de situação.

Mas continuando. Em face da situação melindrosa em que se encontrava o exercito o Gabinete quiz substituir o generalissimo. O ministro e Gallieni opuseram-se. Não se podia tomar uma tal resolução no meio de uma batalha.

Gallieni via com clareza que a situação se estava agravando dia a dia.

No dia 3 de setembro, Gallieni foi nomeado governador militar de Paris.

Ao ministro da Guerra perguntou ele: —O senhor sabe o que representa defender Paris?

—O senhor fará tudo quanto entender que deverá ser feito—respondeu-lhe o ministro.

Apareceu então a celebre proclamação de Gallieni:

Exercito de Paris—Habitantes de Paris!
Os membros do governo da Republica abandonaram Paris, para dar uma nova impulsão á defesa nacional. Recebi o encargo de defender Paris contra o invasor. Cumprirei o meu dever até ao fim.
Paris, 3 de setembro de 1914.

Gallieni.

O governo, contra a vontade de Poincaré, abandonava a capital e ia para Bordeaux. O generalissimo Joffre e o ministerio assim o exigiam.

O exercito continuava a recuar desmoralizado.

Joffre passaria o Sena, abandonando Paris e iria até ao Yonne. Fortificar-se-ia nas colinas das margens do Morvan, para fazer frente ao inimigo que ele calculava estar nessa altura em estado de poder ser facilmente batido.

Nesse mesmo dia 3 o general Von Kluck muda de direcção e abandona a marcha sobre a capital. Segundo a teoria do Estado Maior de Moltke o Campo entrenchado de Paris não devia ser atacado enquanto os exercitos em campanha não tivessem sido batidos. Von Kluck fez rumo ao sudoeste. Infelizmente para ele, havia um homem que lhe vigiava os movimentos. Gallieni chamou os seus colaboradores e uma hora depois o seu plano estava traçado. Telefonou ao generalissimo e avisou-o da manobra de Von Kluck, que lhe tinha sido comunicada por um aviador em observação. Ele continuaria a seguir de perto os movimentos do inimigo, não fosse ele desenvolver um ataque formidável sobre a frente de Joffre.

O generalissimo não lhe prestou grande atenção.

No dia 4 Gallieni telefona de novo a Joffre para o convencer a mudar o seu projecto, mas este mantém as instruções sobre a retirada.

Gallieni expõe então ao seu chefe de Estado Maior todo o seu plano.

O corpo de exercito de Manoury atacará o flanco esquerdo de Von Kluck. E essa ordem foi-lhe dada ás 10 e 30.

Essas instruções diziam:

«Indicar-lhe-ei a sua direcção de marcha desde que conheça a da do exercito inglês que está á nossa direita, mas tome as suas disposições para que as suas tropas estejam prontas a marchar esta tarde e a iniciar amanhã, 5, um movimento geral a Este do Campo Entrenchado».

Ponho mais uma divisão sob as suas ordens e queira mandar proceder a reconhecimento de cavalaria entre Chantilly-Marne e entrar dentro do terreno do inimigo.

Gallieni vai então a Melun para se entender com o general French a fim de assegurar a ligação do seu flanco direito com o exercito inglês.

Os officiaes ingleses que ele encontra estão de tal modo desmoralizados que lhe dizem:

—«Se a Inglaterra tivesse sabido em que estado estava o exercito francês, ela não teria com certeza entrado na guerra».

Conferenciando com o chefe de Estado Maior inglês, Gallieni queria conseguir que a retirada do exercito inglês se fizesse mais lentamente de maneira a que a ligação se mantivesse como o seu flanco direito. Caso contrario, o inimigo poderia passar por entre os dois exercitos.

Infelizmente, French não estava, tinha sido impossível encontrá-lo, e o chefe de Estado Maior não queria a responsabilidade de desrespeitar as instruções de Joffre sobre a retirada. As etapas estavam marcadas e dali não se podia fugir.

Gallieni torna a telefonar a Joffre. Este não lhe esconde a sua surpresa em o saber sobre a margem direita do Marne. Gallieni pouco se incomoda com isso. Para ele só uma coisa existe: Salvar a França duma catástrofe.

Por fim, ás quinze horas, o generalissimo autoriza o avanço de Manoury sobre a margem esquerda do Marne, ao sul de Lagny. Gallieni dá-lhe ordem para não perder durante um só instante o contacto com o inimigo, de se estender para Leste no

dia seguinte e estar pronto para atacar no dia 6 de manhã em ligação com o exercito inglês.

Às 21 horas, Gallieni recebia do general French um telegrama comunicando-lhe que ele e o seu Q. G. estavam de acordo com o seu plano e que o exercito inglês, em vez de retirar para o sul do Sena, passaria a ofensiva. Às 10 horas o generalissimo manda dizer a Gallieni que, segundo os acordos estabelecidos, os exercitos de Manoury, Esperey e French atacarão no dia 6 de manhã.

Gallieni estabelece-se em Ourcq.

No dia 6 Gallieni apodera-se de Montyon. O 4.º corpo do exercito alemão é batido; no dia 7, o inimigo lança um contra-ataque violento e Manoury esboça a retirada. À tarde os alemães recuam diante de Esperey. Gallieni informa o generalissimo e eis o que nunca se disse—pede que persiga o inimigo e tente envolvê-lo pela direita, que estava retirando.

Joffre concêde. Deu-se então a famosa marcha de todos os taxis, camions, de Paris, transportando todas as tropas disponiveis. No dia seguinte, os alemães estavam sendo atacados pelos flancos e pela retaguarda.

Manoury, tendo contra-atacado com um «elan» espantoso, forçou os alemães a reforçarem-se na sua «frente». Era preciso manter, custasse o que custasse, até chegar o reforço do exercito inglês.

A situação não era muito brilhante e Manoury perguntou a Gallieni se a linha fosse esmagada, que faria ele?

Morrer!—respondeu o chefe.

Von Kluck tentou ainda num esforço supremo romper as linhas de Manoury, atirando-lhe com um ataque feito por três corpos de exercito.

No dia 10, de manhã, as tropas de Von Kluck retiravam para o Norte.

O resto do exercito alemão abandonava a batalha pouco depois. Paris estava salvo. Salvas estavam as estrelas de Joffre, a França e os Aliados.

Joffre tinha determinado uma retirada sobre o Sena, a evacuação de Verdun e de Nancy. Sarrail não obedeceu e salvou Verdun; Castelnau manteve-se no Grand Couronné e salvou Nancy. Gallieni tomou a ofensiva e salvou Paris.

A ingratitude e a deslealdade de Joffre residem no facto que tendo visto que o seu plano o levava a uma derrota certa, não só contrariava todas as iniciativas de Gallieni, mas intrigava e impunha-se de tal maneira que conseguiu que no dia seguinte ao da Batalha do Marne fosse retirado a Gallieni o comando do exercito de Paris.

Quando perguntaram ao generalissimo que lugar seria dado a Gallieni, respondeu:

—Que espere! Quando servi sob as suas ordens ele também me fez esperar.

Mais tarde ofereceram-lhe o lugar do general de Manoury que tinha sido seu subordinado. Gallieni recusou.

O governo ofereceu-lhe um grupo de exercitos e o grande general recusou também, e continuou a vigiar Paris como governador militar.

E porque? Porque Gallieni aconselhára Joffre a atacar o inimigo sobre o Aisne.

Mas a maior desconsideração feita a Gallieni foi a da sua citação na ordem do dia do exercito francês.

Reza assim:

«Gallieni, general, governador militar e comandante dos exercitos de Paris.

Comandante do campo entrenchado e dos exercitos de Paris e «colocado no dia dois de setembro sob as ordens do comandante em chefe» deu provas das suas mais altas qualidades militares, contribuindo pelas informações que obtivera a determinar a direcção da marcha da aza direita alemã; orientando criteriosamente, para tomarem parte na batalha as forças moveis do seu comando; facilitando por todos os meios ao seu alcance o bom desempenho da missão dessas forças moveis, «missão que lhe havia sido indicada pelo comandante em chefe».

Houve quem se indignasse e achasse que era uma humilhação.

(Ver continuação na página seguinte)

Quem ganhou

a batalha do Marne?

(Continuação da página anterior)

O general de Castelnau dizia: «E' para lamentar que Gallieni não tivesse sido nomeado generalissimo em 1912 porque tinha todas as qualidades necessárias para comandar. Era um «construtor». Nas colonias tinha aprendido a dirigir. Via claro e não se precipitava. Era um homem de muito clara intelligencia; um pensador que não se alargava em conversas, mas quando tinha confiança no seu interlocutor dizia-lhe qual a sua maneira de ver duma forma clara, concisa e convincente. Era um homem de idéias largas e francas.

Era um caracter. Espírito decidido e firme. Não perdia tempo com os detalhes, mas sabia dar ordens claras e precisas, deixando aos seus subordinados toda a iniciativa em harmonia com as responsabilidades que ella lhe acarretava.

Era um chefe. Para dar ao leitor uma idéa sobre o caracter de Gallieni contarei o seguinte:

Quando Gallieni foi chamado ao ministrio da Guerra toda a gente estava preocupada sobre os resultados da primeira entrevista entre Joffre e o general Gallieni ministro. Na vespera o general Weick perguntou-lhe se ele escreveria a Joffre.

—Por que razão? pergunta Gallieni.

—Eras seu subordinado, como ministro és seu superior. Seria uma gentileza da tua parte.

—Não tenho razão alguma para escrever ao Joffre.

No dia seguinte Gallieni dizia ao general Weick:

—Sempre escrevi ao Joffre.

A primeira entrevista entre os dois chefes foi curta mas cordial.

Gallieni poderia ter-se recordado da carta que o generalissimo lhe dirigira no dia 7 de setembro de 1914:

«Ficar-lhe-ia muito obrigado se não enviar ao governo mais informações sobre as operações de guerra. Nos relatorios que eu envio ao governo nunca lhe dou a conhecer nem o objectivo das operações nem as minhas intenções ou pelo menos sobre o que lhe digo indico os pontos que devem ficar secretos. Fazendo doudra maneira, certas operações podem chegar ao conhecimento do inimigo em tempo util para ele.

Por esta razão considero como indispensavel que seja, só eu quem trate estas questões com o governo por ser aquele quem está mais apto a julgar sobre o que possa ser dito sem inconveniencia.»

Muito fica para dizer sobre a obra de Gallieni como ministro.

E' um trabalho de grande folego; não tenho autoridade para o poder fazer, nem interessaria o publico em geral.

O que aqui deixo escrito, — simplesmente resumo duns apontamentos — não, pretende contribuir para a historia da vida de Gallieni, que está feita por pessoas categorizadas. Eu quiz simplesmente esclarecer, entre nós, alguns pontos sobre o papel de Gallieni na Batalha do Marne.

Oxalá o tenha conseguido.

ARMANDO GORJAO

ex-official miliciano do C. E. P.

O potentado mais rico do mundo

prisioneiro do seu proprio país

BOMBAY, setembro — O potentado mais rico do mundo é virtualmente um prisioneiro no seu proprio país. O nizam de Hyderabad, cuja fortuna total se desconhece, mas que se calcula em mais de quinhentos milhões de dolares, não pode, segundo uma velha lei da India, abandonar as costas do país. O nizam não abandona actualmente a capital do seu Estado, nem nos meses de maior calor. Este homem tão rico, vive quasi com uma simplicidade espartana. Possui 50 automoveis, mas geralmente viaja num carro de turismo que comprou em 1927. Tem magnificos palacios, mas habita o mais simples. A renda da sua fortuna calcula-se em cinco milhões de dolares por ano. Cumpre as obrigações diarias sem a menor cerimonia; veste simplesmente. Só quando os dignitarios de outros países o visitam oficialmente é que mostra a sua riqueza. — (United Press).

Cal Hidraulica "Rochedo,"

VENDE: Campo das Cebolas, 12-A—Telef. 2 6576

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Justa, Pereira da Silva de Meneses Sousa Lobo, D. Sofia da Rocha Machado, D. Mariana Vaz de Almada, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Alice Jardim dos Anjos, D. Maria Luiza de Meireles do Canto e Castro, D. Amélia Serrano Serra e D. Belmira Antunes Alves.

E depois de amanhã as sr.ªs: D. Maria Tereza Prestes da Cunha Macarenhas, D. Honorina de Moraes Graça, D. Ana Maria Queiroga Carvalho, D. Mariana de Meneses Vaz Preto Geraldies, D. Maria do Rosario da Costa Sousa de Macedo Moreira, D. Maria Luiza Beirão de Bivar, D. Laura Rebelo da Silva, D. Julia de Castelo Branco, D. Maria Adelaide de Melo Breyner, D. Margarida de Castelo Branco, D. Maria Amalia da Camara Leme, D. Camilla de Sá Pinto, D. Maria Amélia Pedro da Silva, D. Maria da Conceição Sousa Lopes, D. Maria da Gloria dos Santos Parada, D. Maria de Lourdes Godinho Gorjão Henriques, e D. Maria da Alegria Serrano Trigueiro

TARDE DE ELEGANCIA

E' amanhã que se realiza no Casino Estoril, a annunciada festa organizada pelo empresario Antonio de Macedo e Brito, em colaboração com os cronistas mundanos da Costa do Sol, nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, cujo programa sob a direcção artistica do distinto actor Erico Braga, o grande animador da Costa do Sol, é o seguinte Lino Ferreira, o «João Semana» do fonoflme da Tobis «Pupulas do Senhor Reitor», em «anecdotas», Nascimento Fernandes e Vasco Santana, os dois belos actores comicos, em dueto e a sós, Carlos Lisboa, Mafalda Evandans, Crescy, Charles e Francisco Costa, em danças e canções, Herminia Silva, em fados, acompanhados á guitarra por Domingos Costa e Raul Nery (de 12 anos), e pelo violão Edmundo Pereira, varios numeros pelos distintos artistas Emilia de Oliveira, Maria Sampaio, Enita Correia, Eliza Guizete, Maria Salomé, Cezaria Henriques, Maria Odete, Zita Trindade, Abilio Alves, Alberto Ghira, Alfredo Russa, Jorge Grave, Octavio Matos, Antonio Rosa, Pereira Saraiva, e o tenor Guilherme Kjoerner, os aplaudidos duetistas Vina de Sousa e

João Silva (filho), Artur Duarte, o distinto actor cinematografico, que por especial deferencia, para com os organizadores toma parte nesta festa da «Elegancia», um numero de variedades estrangeiro, gentilmente oferecido pelos Lopes & Dubini, a orquestra Fabzre, privativa do Casino, e o maestro Vasco de Macedo, que dirigirá a orquestra.

Os bilhetes para a «tarde da elegancia» ao preço de 20\$00, vendem-se á entrada. O espectáculo começará ás 15 e 30 (três e meia da tarde).

A tarde de amanhã no Casino Estoril, pelas sympathias de que gozam os organizadores no nosso meio elegante é de prever que seja o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade tanto de Cascais e Estoril, como de Sintra e Lisboa.

A CARIDADE

No Tamariz

No grande festival de caridade, que na tarde de domingo proximo se realiza na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, levado a effeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia, tomam parte alem da brilhante Banda da Guarda Nacional Republicana, sob a regencia do illustre maestro Fernandes Fão, que pela primeira vez se exhibe no Estoril, um grupo de soldados mirandeses do regimento de Cavalaria 7, na caracteristica «danças dos pauliteiros».

A tarde de domingo na esplanada Tamariz, no Estoril, vai decerto marcar pela elegancia e animação.

EM VIAGEM

Chegou de Paris Mademoiselle Fernandes.

FERNANDE
CHAPÉUS MODELOS

66, 1.º, Rua do Mundo

Chegou de Paris e apresenta a sua colecção a partir de terça-feira, 9.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFETARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.ºs 59 e 65

10 CAVALHEIROS

Pediram
a Mão

desta rapariga
num mez

Uma vendedora revela
um segredo infalivel

para fascinar os homens

Entrevistada, ella declarou: «Sou vendedora num armazem de novidades. Penso que a unica razão de tão numerosos pedidos de casamento é o grande cuidado que tenho com a minha tez. Entendo que o emprego de pó de arroz ordinarios seca a pele e torna-a rugosa, e grosseira, manchando-a. Eis a razão porque emprego o Pó Tokalon, que está misturado com a «Mousse de Creme». Não sómente suaviza, protege e embeleza a pele, mas dá tambem uma tez esplendida que permanece fresca e encantadora durante todo o dia.

Com effeito, quasi todos os meus admiradores me confessaram que era

a minha pele fresca de rapariga que os tinha seduzido».

A «Mousse de Creme» cientificamente misturada com o Pó Tokalon não o impede sómente de secar a pele, mas fá-lo conservar-se apesar do vento ou da chuva e até mesmo dançando na mais aquecida das salas de baile. Dá essa tez de maravilhosa beleza que atrai irresistivelmente todos os homens.

O Pó Tokalon vende-se nas perfumarias, drogarias, boas farmacias, etc. Não encontrando na v/localidade pode escrever ao Depósito Tokalon de Lisboa (secção D. L., 88, rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

A' margem da semana

José Pacheco

Impressionou-me a noticia da morte de José Pacheco, e creio dever estas linhas á sua memoria de artista, que socorreu na luta da vida, onde tantas vezes o corpo não pode com a alma...

Encontrei pela ultima vez José Pacheco em Fátima, a 13 de outubro do ano passado. Já bastante doente acolhera-se ali, fazendo uma cura fisica e espirital, no ar puro da serra e no ambiente de fé que o cercava. Junto da Senhora dos innocentes pastinhos poderia dizer como o grande Antero:

«Num sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indizível ansiedade,
E' que eu vi teu olhar de piedade...»

Conversámos longamente. Pareceu-me que a sua alma estava serena, luminosa mesmo, mas triste, magoada do pedregoso caminho, e com essa saudade especial dum passado que não volta e ainda mais das coisas sonhadas, que não alcançaram realidade. Pesou-me o seu isolamento, apesar de saber os seus olhos abertos ao esplendor do infinito.

Escrevi-lhe e trocámos algumas cartas de fraternal estima. E' tão facil quem já tem sofrido sentir-se irmão dos que sofrem!... E' talvez esse o laço mais elevado que pode aproximar as pobres criaturas humanas, tantas vezes egoistas, indiferentes e cruéis...

Esperava tornar a encontrar este ano José Pacheco, em Fátima, esperava, porventura, encontrá-lo melhor, reconstituindo corpo e alma no ar lavado da montanha... Mas José Pacheco foi para mais alto e mais longe...

A sua alma dorida abrigou-se em lugar inacessivel á mesquinhez da terra... Que ella repouse, como disse o grande e atormentado poeta:

«Nã mão de Deus, na sua mão direita...»

MARIA DE CARVALHO

A LUTA PELA SUPREMACIA

da maior linha aerea do mundo

LONDRES, setembro. — Esta luta será muito mais renhida, quando a Grã-Bretanha termine os pormenores para o estabelecimento da ultima «étape» do serviço aereo entre Londres e Melbourne. Segundo informação recolhida no ministerio do Ar de Inglaterra, esta linha começará a funcionar com regularidade antes do fim do ano. A ultima «étape» entre Singapura e Darwin, ao norte do continente australiano, ficará a cargo de uma companhia australiana em que a Imperial Airways tem grandes interesses.

As companhias que aspiram a conquistar a supremacia nesta nova rota são a Imperial Airways, as Linhas Aereas Reais de Hollanda e a linha franceza entre Paris e Saigon.

Enquanto se prepara a organização do novo serviço aereo, aviadores de treze nações preparam os aparelhos para a grande maratona aerea que começará no dia vinte do corrente. E' possivel que nesta corrida se empreguem três dias em percorrer a distancia da Europa á Australia.

Em troca a linha aerea que se prepara empregará 12 ou 13 dias, garantindo a segurança e comodidade dos passageiros. A obra mais importante para o estabelecimento da nova linha é a construção de um novo aerodromo em Singapura, que projecta o governo colonial do Estreito de Malaca, que será um dos melhores do Oriente. Os Estados Federais Malaios projectam tambem a construção de varios aerodromos. Entre Bagdad e Karachi, zona perigosa sobre o deserto, constroem-se campos para aterrizar. Tambem se estão aumentando as estações de radio em todo o percurso, para que os aviadores possam receber frequentemente as indicações, que lhes interessam. — (United Press).

UM ESQUECIDO

No artigo que ontem publicámos, do sr. dr. José Pessanha, onde se lê «romancista», quando se fala de D. Carolina Michaelis, deve lêr-se «romanista».

EVOCAÇÃO SAUDOSA

As figuras representativas da Republica

que desapareceram em 24 anos do regime proclamado em 5 de outubro



Uma fotografia «Pela Republica», da época da propaganda. As figuras das duas primeiras filas estão quasi todas desaparecidas e nas restantes a percentagem dos mortos é enorme

A vinte e quatro anos da proclamação da Republica, olhando-se em redor os nucleos dos homes precursores, realizadores e activos; contemplando os quadros dispersos; relendo a historia subsidiaria, a começar que seja, em 1891; rememorando os acontecimentos, evocando a propaganda e depois a acção politica dos governos, das côrtes, dos partidos, dos municipios, das comissões—sente-se um vazio enorme: a morte tem levado muita gente!

E' certo que um quarto de seculo peza nas sociedades, e ha um natural desgaste de vidas; a morte não prefere nem escolhe as suas victimas nos quadros desta ou daquela ideologia, deste ou daquele pensamento politico.

Mas a ceifa na seara republicana tem sido devastadora. Têm sucumbido tambem, vidas novas, forças ainda validas, algumas mockiades.

Dos grados e dos modestos republicanos, das altas figuras morais e intellectuais da Republica, dos vultos principais da democracia, dos que orientaram, comandaram, lutaram—quanta centena prematuramente desaparecida!

A Revolução começou com duas mortes sublimes «dois homes que—no dizer de Brito Camacho—para ela mais eficazmente haviam trabalhado, dois homes que pela autoridade do seu nome, pela nobreza do seu caracter, pelo ardor da sua fé, pelo honesto entusiasmo das suas convicções a todos se impunham»: Candido Reis e Miguel Bombarda.

As espigas altas começaram poucos anos depois a desaparecer, e no ultimo lustro a razia tem sido desoladora.

Não é demais calcular em sessenta por cento o numero dos que deixaram a vida, e raros dos republicanos

se foram da terra em idade avançada.

Muitos deles foram sacrificados pelas circunstancias, muitos outros nas lutas tremendas da preparação ideologica e revolucionaria. Queimaram os nervos e abalaram a saude.

Pode dizer-se que dos mortos que a Republica chora uma boa parte foi vítima do entusiasmo, que os iluminou, e da febre da acção, que os consumiu.

Os agitados vinte e quatro anos de Republica sangraram na alma de dezenas de paladinos. E passando em sumaria revista os nomes dos desaparecidos de ha trinta anos para cá, encontram-se, neles, exemplos nobilissimos

de virtudes civicas, de isenção, de apurmo, de grandeza de alma.

Numa percentagem consoladora, indice para a historia da moral politica de que os novos e os vindouros se aproveitarão—se quizerem um dia ser justos!—os homes da Republica não atraçoaram nunca a austeridade dos principios e da honra privada.

E quando a lista aumentar, pela força natural do destino, não se desmanchará esta impressão, a de que, apesar dos erros, das desilusões, do ataque traiçoeiro das circunstancias, das calunias e dos precipitados juizos—os homes da Republica não se afastaram da linha moral que a sua ideologia comportava e sub-entendia.

E que ao contrario, e dos que não tinham fortuna pessoal, morreram pobres todos eles, e chega a ser mais do que injustiça, porque é ultrage, dizer-se ainda que a Republica serviu aos seus homes para se governarem, e as ideias não foram mais neles do que falsos rotulos para um devorismo politico.

Não se pode ocultar os erros dos homes da Republica, os naturais erros a que a agitação consequente de uma profunda reforma politica e social dá sempre lugar, e que os adversarios da Republica tanta vez provocaram para depois os exagerar.

Mas não se pode negar a eles—os precursores, os realizadores, os do governo e da acção politica—aquella honestidade individual, a isenção colectiva, o desprezo pelos bens terrenos, e o espirito de sacrificio, que em raros periodos da historia se encontram.

Embora burguesa esta Republica de 1910, porque burgueses foram muitos e muitos dos seus homes, mas ligada ao popvo modesto e ás classes mais humildes de onde vieram centenas de heróis e de paladinos—ela não se caracterizou nunca pelo «estado de alma burguez», e ao contrario ela teve todas as virtudes e até todas as insuficiencias do influxo popular.

E' vilipendio, que atinge toda uma época e toda uma sociedade, dogmatizar que erros se pagam como crimes, e agarrar uma esponja inexoravel na sua injustiça e ingratidão e apagar da historia de vidas honradas, na moral privada e politica, todos os beneficos e toda a obra realizada em vinte e quatro anos de regime nacional republicano.

Morreram muitos republicanos. Morrem todos os dias. Mas cada republicano que morre deixa um testamento aos novos: o seu exemplo.



Manuel de Arriaga falando no comício da Avenida D. Amelia

OS MORTOS DA REPUBLICA

O SEU EXEMPLO DE FÉ E DE HONRADEZ

"Evocando as figuras desaparecidas na nevoa indecisa da morte, ajoelhem todos em espírito sobre a terra sagrada em que repousam os nossos irmãos de armas..."

(Palavras de Alexandre Braga na Assembleia Nacional Constituinte, em junho de 1911)

Não recuemos muito antes de 1910. Dos vultos gradados desapareceram Alves da Veiga, Guerra Junqueiro, que foram diplomatas, Manuel de Arriaga e Teófilo Braga, que foram presidentes da República, Basílio Teles, Jacinto Nunes, Sampaio Bruno, Eduardo de Abreu, Magalhães Lima, Paulo Falcão e José Caldas.

Do governo provisório, além do presidente, morreram Antonio José de Almeida, que foi ministro do Interior, e depois presidente da República, Brito Camacho, que foi ministro do Fomento, Amaro de Azevedo Gomes, ministro da Marinha, e José Relvas, ministro das Finanças.

Dos dois últimos directorios do Partido Republicano desapareceram, além dos citados, Eusebio Leão, que foi o primeiro governador civil de Lisboa, João de Menezes, José Barbosa e Celestino de Almeida, mais tarde ministro da Marinha, e Tomé de Barros Queiroz, que foi presidente do Ministério.

Chefes de partido ou chefes de governo desapareceram, além dos republicanos que já citamos, Alvaro de Castro, Antonio Granjo, João Chagas, Maia Pinto, José de Castro, Antonio Maia Baptista, Sidónio Pais, que foi presidente da República.

Dos revolucionários de marinha de 5 de Outubro, desapareceram Candido dos Reis, alma da Revolução, Carlos



Antonio José de Almeida, o idolo da multidão, fala ao povo

estas Côrtes, Adriano Augusto Pimenta, Abel Botelho, que foi diplomata, Pimenta de Aguiar, Abílio Barreto, Adriano Gomes Pimenta, Afonso Ferreira, visconde da Ribeira Brava, José

mo Xavier, Celorico Gil, Santos Pouzada, Pedro Boto Machado, Fernão Boto Machado, Faustino da Fonseca, Antonio Silva e Cunha, Carlos Calisto, Santos Cardoso, José Dias da Silva, José Botelho de Carvalho Araújo, o heroi da guerra marítima, João de Freitas, Afonso Pala, Joaquim Brandão, João Luiz Ricardo, José Cupertino Junior, Joaquim José Fernandes, Fernandes Costa, Julio Martins, Pais de Figueiredo, Carvalho Mourão, Antonio Bernardino Roque, Djalme de Azevedo, Antonio Lourinho, Antonio Maria Marques da Costa, Artur Costa, Carlos Maria Pereira, Tasso de Figueiredo, Eduardo de Almeida, Inacio de Magalhães Basto, Manuel Forbes Bessa, Ricardo Pais Gomes, Francisco Antonio Ochôa, José Maria Pereira, etc.

Entre muitos, dos jornalistas republicanos, desapareceram França Borges, Luiz Derouet, Jorge de Abreu, Mayer Garção, Padua Correia, Hermano Neves, Avelino de Almeida, Guedes de Oliveira, Amadeu de Freitas, Eduardo de Sousa, do Porto, Raposo de Oliveira, José do Vale, Francisco da Silva Passos, Augusto José Vieira, André Brun, Gregorio Fernandes, Graça e Cruz, Henrique de Vasconcelos.

Esta lista de alguns mortos da República nestas duas dezenas de anos é incompletíssima. Quantos nomes de paladinos escaparam à nossa memória! E quantos ignorados, destes que mal vieram à superfície, e cuja vida foi norteadada pelo mas puro ideal, pelo mais entranhado patriotismo, pelo mais fervoroso espírito de sacrificio!



Magalhães Lima lendo uma proclamação em 27 de Maio de 1927

da Maia, Vasconcelos e Sá, Silva Araújo, Fiel Stokler, Costa Gomes, e Machado Santos, comandante da Rotunda. E outros republicanos que a morte levou: Miguel Bombarda, Anselmo Braamcamp, presidente das Constituintes, Teixeira de Queiroz, Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Felipe de Carvalho, Ramiro Guedes, Alexandre Braga, Feio Terenas e Estevão de Vasconcelos, deputados republicanos do tempo da monarquia, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Azevedo e Albuquerque, Henrique Lopes de Mendonça, Silvestre Falcão, Antonio Augusto Gonçalves, Nobre França, Filipe da Mata, Veríssimo de Almeida, Ventura Terra, Francisco Grandela, Pinheiro de Melo, Couceiro da Costa, generais Alves Roçadas, Alberto da Silveira, Sousa Rosa, Abel Hipolito, Simas Machado, coronel Maia Magalhães, Mesquita de Carvalho Abílio Marçal, que presidiram à Camara dos Deputados, Rodrigues Simões, Padre Casimiro de Sá, e Americo Olavo, Ferreira Simas, Arantes Pedrosa, Aquiles Gonçalves, Tomaz Cabreira, Antonio Macieira, Freitas Ribeiro, Francisco Correia de Lemos, que foram ministros, o bravo Humberto de Ataíde, Monteiro Torres, Viriato de Lacerda e tantos.

Além dos citados republicanos, que fizeram parte das Constituintes, morreram também, havendo pertencido a



João Chagas falando num comício publico

5 de outubro de 1910

Um artigo de Cunha Leal

(Continuação da 3.ª pagina)

que ainda o tornam mais doce. Abraçávamo-nos uns aos outros por essas ruas numa maré alta de emotividade. Que indescritíveis apoteoses as da Lisboa de então! A cidade alegre e confiada vestia-se de galas para celebrar a derrota daqueles elementos que, animados, porventura, da melhor das intenções, estavam, em todo o caso, dificultando o progresso da nação, de modo a distanciá-la cada vez mais dos povos civilizados. Ia iniciar-se para Portugal novo ciclo historico com os inevitáveis sobressaltos traduzíveis graficamente por uma curva sinusoidal. Antes de abalancar-se á nova caminhada, o povo sentia-se com o direito de fazer do breve alto, que acompanhava estas reversões historicas, a festa da sua esperança. E teve a magnanimidade de não manchar essa festa com holocaustos humanos.

Constituído um Governo Provisorio com os homens representativos da propaganda republicana, o povo entregou-lhes confiadamente a realização da primeira parte das suas aspirações. E—valha a verdade—não se sentiu ludibriado na sua confiança. Na tarefa executada por aquele reflectem-se, naturalmente, as preocupações e a ideologia da época. E' certo que os homens de vinte a trinta anos, apreciando com a sua mentalidade e com os sentimentos colhidos em anos de vertiginosa renovação material e espiritual os actos dos ministros de então, os acusam de timidez e impotencia criadora. Queriam que aproveitando uma oportunidade excepcional, esses homens se houvessem atrevido a construir um Estado inteiramente novo, em vez de se limitarem a fazer reparações sumarias na fachada avariada do edificio legado pela monarquia. Esquecem-se, porem, de que a época era caracterizada pela lenta evolução dos conceitos economicos e espirituais e que lhe faltavam assim as tendencias acentuadamente revolucionarias da era actual. A queda da monarquia era encarada como simples episodio politico e, portanto, sem profundidade. Aspirava-se a fazer democracia politica e não democracia social. A luz deste criterio, a obra do Governo Provisorio apparece-nos, se não como perfeita, ao menos como meritória.

No decurso desta evocação dum passado tão proximo de nós, quando o situamos nas perspectivas da historia, mas tão distante, quando o localizamos na nossa trajetória individual, deixamos presos farrapos da nossa sensibilidade amarfanhada. Falámos muito dos mortos cujas sombras errantes perpassam pela nossa alma. Não queremos, porem, terminar sem um apêlo veemente aos vivos.

Possam eles honrar a memoria daqueles que tombaram a meio da jornada. Possam eles amar a Republica e servi-la com dignidade. Não ha na marcha dos povos ascensões rectilíneas. Não nos devem, pois surpreender, nem desanimar os insucessos e infelicidades colectivas que acaso possam surgir, por isso que são a moeda corrente da historia de todos os povos. E tenhamos a certeza de que as instituições republicanas, nascidas em 5 de outubro de 1910, saberão resistir no futuro, como até hoje, a todos os vendavais do destino.

Festa de natação no Estoril

No proximo domingo disputa-se na piscina a taça «Torok» em provas classicas

O torneio de natação da Taça Torok realiza-se no domingo na piscina das Termas do Estoril. A Taça é destinada á disputa em provas classicas, «crawl», costas e braços. Na disputa entram os clubes Benfica, Belenenses, Natação e Sporting e a classificação é feita pela soma de maior numero de pontos no conjunto das provas. Para o vencedor de cada prova ha uma medalha. Ha provas para todas as categorias, sendo de 50 metros em infantis, 100 metros em principiantes e 162 tanto em «juniors» como em «seniors».

O programa incluiu, além das provas classicas da Taça: corridas entre banhistas, corridas entre alunos da piscina, saltos, luta de charutos, etc.

Colegio Luso-Francês

Rosário—Entrada Rua do Arco Bandeira, 226. 3.º
Telefone 2 6309
Instrução primária, cursos do liceu e conservatório, ginástica, labores, arte aplicada, etc.
«Está aberta a matrícula»

A Cidade**Colegio Lisbonense**

Secção primária
Rua de Pascoal de Melo, 135
Secção Secundária, Admissão as Faculdades, Comercial, Conservatório
T. da Escola Araújo, 30, 32 e 34
Encontra-se aberta a matrícula, reabrindo as aulas no dia 6 de Outubro
Cursos diurno e noturno—Telef. N. 7342

Confirma-se a noticia dada por nós em primeira mão de que se realizará em Lisboa uma Exposição Colonial Internacional

Três dias depois de inaugurada a I Exposição Colonial Portuguesa, o «Diário de Lisboa» noticiava em primeira mão, e com o merecido relevo, que «o exito daquele certame fôra tão grande e a demonstração da nossa actividade colonial de resultados tão lisonjeiros que o sr. ministro das Colonias resolvera tomar a iniciativa de realizar em Lisboa, no ano de 1936, uma grande Exposição Colonial Internacional, para a qual seriam convidados a fazer-se representar não só os países coloniais, como a Inglaterra, a França, a Belgica e a Holanda, mas também os países amigos, como o Brasil e a Espanha, além de outros que quisessem vir a Lisboa fazer a demonstração das suas actividades nacionaes».

Escrevemos então: «Sejam quais forem as condições em que se realize esta feliz ideia, o que podemos assegurar é que Lisboa terá a sua Exposição Colonial Internacional e que o sr. dr. Armino Monteiro está vivamente empenhado na sua realização».

A noticia produziu, como era de esperar, a maior sensação. Um colega nosso procurou informar-se da sua veracidade junto das entidades competentes, que a classificaram de «prematura». Outro foi mais longe e considerou-a «inopportuna». Inoportuna, talvez por não ter sido ele a dá-la em primeira mão.

Houve mesmo quem a classificasse, levianamente, de «noticia falsa», levando o seu deslize a considerá-la uma campanha contra a Exposição que então se inaugurava no Porto, com tão bons auspícios, como se o simples anuncio de uma exposição colonial a realizasse em Lisboa, dois anos depois, pudessem diminuir em alguma coisa a concorrência e o brilho da I Exposição Colonial Portuguesa—e não representasse antes o elogio mais caloroso e a verificação mais evidente do exito que aquele certame alcançara.

Claro que a nossa informação era verdadeira. O nosso colega «O Seculo», que se apressou então a classificá-la de inoportuna, confirma-a hoje com todas as honras, dizendo que estão já a fazer-se determinadas consultas para a realização desse grandioso certame nos terrenos do Jockey Club, onde funcionará conjuntamente uma Feira Industrial.

Como se vê, tivemos de esperar apenas três meses para ver confirmada a noticia que deramos em primeira mão—e que tantos engulhos provocou em certas esferas jornalisticas...

Notas falsas em Amarante

AMARANTE, 4. (Pelo telefone).—Foram presos ha dias, conforme noticiámos, Antonio Leite, José Pinto Madeira e Joaquim Peixoto, todos acusados de passagem de moedas falsas de 2550, 5800 e 10500.

Pelo mesmo motivo foi preso tambem o negociante Antonio Correia, de Sidelios (Regua). Este ultimo serviu-se dum vidro na prisão para pôr termo á existencia.

Um filho deste ultimo, quando hoje ia acompanhado pelo agente Germano e Cruz, para procederem a uma diligencia, tentou lançar-se ao rio, na ponte de Barca da Almeida, ficando suspenso pelo casaco. Foi salvo a muito custo pelo referido agente. Como ficasse bastante magoado, recolheu ao hospital.

PROEZAS DE GATUNOS

Na ourivesaria do sr. Alberto Seabra Baeta, na rua do Ouro, entraram ontem dois individuos bem vestidos, que solicitaram o mostruario de aneis de ouro, para escolher uma dessas joias. Satisfeito imediatamente o pedido dos clientes, folhes apresentado um mostruario de aneis, no valor de 4.000\$00.

Aproveitando uma distracção do dono da casa, os referidos individuos desapareceram com o mostruario.

A sr.ª D. Ema da Piedade queixou-se na Policia contra uma mulher que lhe furtou de casa roupas e objectos de ouro, no valor de 8.000\$00.

Para comprar
Casa
Avião
Barco
Automovei

FADA-RADIO

29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47 2.º—PORTO.

HA 25 ANOS

O ambiente em que decorreu a preparação do movimento revolucionario de 5 de Outubro

Um velho e illustre republicano, da mais alta probidade, forneceu-nos alguns elementos acerca da preparação do movimento revolucionario, do qual resultou a proclamação da Republica, faz agora vinte e quatro anos. As notas fornecidas por aquele vulto republicano completam subsidios já conhecidos e confirmam outros. Não deixam de oferecer interesse para a historia do movimento republicano em Portugal.

* * *

Com o malogro do movimento de 28 de Janeiro de 1908 a Carbonaria portuguesa julgou chegado o momento de remodelar a sua organização, dando-lhe uma orientação mais pratica, embora, segundo alguns, com o sacrificio do seu sistema de impenetrabilidade.

Foi criada a Alta Venda, como organismo superior. Entraram para a organização, com funções amplas, Machado Santos e Antonio Maria da Silva.

Ou porque as circunstancias do exterior politico se tornassem propicias, ou porque se verificasse uma conjugação eficiente de esforços, dos grupos intellectuais republicanos e dos elementos activos da grande sedição, ou porque, de facto, aquelas duas personalidades tivessem desenvolvido uma actividade intelligente—o desenvolvimento dos preparativos revolucionarios intensificaram-se.

Entraram para a Carbonaria elementos militares, recrutados nos quadros dos officiais e na sua classe dos sargentos; inscreveram-se intellectuais conhecidos, novos elementos universitarios, nem todos conhecidos da Imprensa e das commissões.

O Congresso anual, em Setúbal, do Partido Republicano Português (1909)—que se realizou no dia do terramoto de Benavente—deu aos elementos da Carbonaria uma intervenção intensa nos trabalhos.

Foi eleito o novo directorio e ficou estabelecido entre ele e o organismo carbonario uma colaboração constante, ainda que discreta, como convinha.

Foi então eleita, secretamente, após o accordo, uma Junta Revolucionaria, que ficou constituída pelo official de marinha Candido dos Reis, engenheiro Antonio Maria da Silva, dr. Antonio José de Almeida, professor Miguel

Bombarda, professor Simões Raposo, representante da comissão de resistencia maçonica; official de marinha Machado Santos, representante da Loja Montanha, pois estava exilado Luz de Almeida, que era o chefe, e Manuel Martins Cardoso, da organização «Acacia».

O «comité» militar era constituído pelo capitão Sá Cardoso, tenente Helder Ribeiro, e pelos officiais da Armada Ladislau Parreira, Carlos da Maia, medico Vasconcelos e Sá, Mendes Cabeçadas e Mariano Martins...

De um outro «comité» «Jovem Portugal» fazia parte o dr. Manuel Bravo. A Comissão de Resistencia Maçonica era constituída pelos republicanos dr. Magalhães Lima, dr. José de Castro, dr. Miguel Bombarda, Machado Santos, Francisco Grandela, José Cordeiro Junior e Simões Raposo, que a representava na Junta Revolucionaria.

A organização revolucionaria estava dividida em seis sectores, subordinados a um comando unico. Desses sectores faziam parte: Rodrigues Simões, chefe; F. da Silva Passos, Abreu Castelo, Alberto Meireles, dr. Carlos Amaro, dr. Antonio Ferrão e Antonio Francisco dos Santos.

Antes do movimento houve uma reunião na sede do Directorio, no largo de S. Carlos. Ali se encontraram alguns elementos graduados da Junta Revolucionaria, e os membros do Directorio do Partido Republicano Português, José Relvas, José Barbosa e Innocencio Camacho.

Assentou-se então na eclosão do movimento, para breve. Como orientadores do movimento foram indicados o dr. Afonso Costa, João Chagas, dr. Eusebio Leão, dr. Antonio José de Almeida, dr. Brito Camacho, Tomé de Barros Queiroz, Innocencio Camacho, dr. João de Menezes, José Barbosa e José Relvas.

A propaganda activa dedicaram-se, entre outros e além dos citados, o dr. Teofilo Braga o dr. Manuel de Arriaga, Jacinto Nunes, Estevão de Vasconcelos, França Borges, e—embora alheios aos segredos revolucionarios—alguns elementos chamados «dissidentes», e que muito trabalharam nos ultimos meses para a preparação do ambiente revolucionario.

E—fez ontem 24 anos—ecloheu a revolução.

Tentativa de burla

Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora José Moreira da Silva, conhecido pelo «Dente Real», com 38 prisões por furto, que é acusado agora de ter tentado burlar, pelo processo do «conto do vigário», José Brito do Nascimento, residente em Alhos Vedros.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares de 15 e 18 Escudos

Uma lapide comemorativa

Na proxima quinta-feira, 11 do corrente, descerá-se solenemente a lapide mandada colocar pela Camara Municipal de Lisboa no predio da travessa de Santa Catarina onde faleceram o illustre poeta Gonçalves Crespo e sua esposa, a notavel escritora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

“Zótos”

Ondulação permanente—Sem aparelho Sem electricidade

A firma M. CABRAL informa os Cabelleiros do Paiz de que acaba de receber uma nova remessa de «ZÓTOS» com uma nova apresentação de que resulta uma grande simplificação no seu emprego, uma apreciavel economia de tempo e uma absoluta segurança.

Pedidos á R. Carlos Mardel, 36 r/chão ou pelo telefone Norte 3831.

UMA GRANDE PROVA CICLISTA

As “équipes” do Sul

que tomam parte

na corrida Cova da Piedade-Loulé

E' cada vez maior o entusiasmo em Lisboa e no Sul do país, quer nos meios desportivos, quer no publico em geral, pela grande prova ciclista do proximo dia 22: a corrida Cova da Piedade-Loulé, em que tomam parte os «ases» Trindade, Nicolau, Cesar Luiz, Aguiar da Cunha, Ezequiel Lino e os novos, que se têm revelado ultimamente, além dos melhores corredores algarvios.

Os ciclistas do Sul

Do sul do país, já se inscreveram para esta prova—cujo percurso total é de 339 quilómetros,—os seguintes corredores:

De O Louletano Desportos Club: Cabrita Mealha, Lourenço e Agostinho.

Do Sporting Club Farense: Soares Barbara e Vergilio Frederico.

Do Sport Lisboa e Faro: Ildefonso Rodrigues.

Do Barreiro: Joaquim Fernandes.

O programa em Loulé

Para aumentar o brilhantismo da festa em Loulé, resolveu o jornal «O Louletano»—que organiza a prova, com o patrocínio do «Diário de Lisboa»—promover a realização dum festival cujo programa é o seguinte:

A's 11 horas.—Tiro aos pombos, com disputa duma taça.

A's 14 horas.—Corridas para principiantes, em pista, á americana, para disputa de diversas medalhas.

A's 15 horas.—«Foot-ball» entre dois dos melhores grupos salgarvios: o Sporting Club Olhanense e o Portimonense Sporting Club.

Até á chegada dos corredores da prova Cova da Piedade-Loulé, o publico irá sendo informado da marcha da corrida por meio de um aparelho sonoro instalado no campo de «foot-ball».

A lista dos premios

As «équipes» melhor classificadas ganharão três taças: a da Camara Municipal de Loulé, a do «Diário de Lisboa» e a de «O Louletano».

Tambem os premios individuais são apreciaveis.

Os 7 primeiros classificados receberão respectivamente, objectos de ouro no valor de 1.000, 500, e 300 escudos, objectos em prata e ouro, no valor de 250 e de 200 escudos, e objectos em prata no valor de 150 e de 100 escudos.

A inscrição custa apenas 10 escudos por corredor, e pode ser feita no «Diário de Lisboa» ou em «O Louletano».

Os primeiros corredores a passar em Alcaer do Sal, Beja e Almodovar, serão tambem premiados.

Os premios estão todos expostos na ourivesaria Laginha e Ramos, em Loulé.

A partida da Cova da Piedade

O Club Recreativo Piedense, da Cova da Piedade, offcioiu ao «Diário de Lisboa», oferecendo a sua sede para auxilio á organização da partida dos corredores.

Os nossos agradecimentos.

Foi preso o autor dum furto

O agente Antunes, da P. I. C., prendeu ontem Aires Gomes de Albuquerque, rua A, bairro Catardino, 16, 3.º, por ter entrado, por meio de chave falsa, numa letaria da rua Almirante Barroso, onde furtou 10 contos em dinheiro.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa
encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

Pinta
é u
excl
“coq
mas
cessi
cial
resid
idade
das
risti
mom

é a i
ta q
cha i
te a
camp
em b
a m
é ela
ce p
tui a
los a
natu
mini
auxili
guen

C
30

Vende
os b
lecin

REPR

M.

Rua
del,
Telef

DEPOS

Far
On

Rua d

Colegio Português de Educação Feminina

Avenida Praia da Vitória, 42
Telef. N. 794
Curso do Magisterio Primario, Curso geral complementar dos liceus. Instrução primaria. Moral. Higiene. Musica. Ginastica.
As aulas reabrem a 8 de outubro.

A Cidade**COLEGIO****"INFANTA D. MARIA,"**

Abre a 8 de Outubro. Instrução primaria e secundaria—Cursos de explicações—Ginastica—Lavares.

Avenida de Berne, 27, 1.^o
(ao Campo Pequeno)
TELEFONE NORTE 8423

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Seis mil homens desfilaram em parada perante o chefe do Estado e os membros do Governo

A parada militar comemorativa do 24.º aniversário da Republica constituiu um espectáculo interessante, que foi presenciado por milhares de pessoas nas arterias do percurso das tropas. As forças, num total de 6.000 homens do Exército e da Armada, alinharam nas avenidas Fontes Pereira de Melo e da Republica, a partir das 13 horas. Pouco depois das tropas estarem em formatura, o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, acompanhado pelo seu estado maior, passou-lhes revista, vindo postar-se depois junto das tribunas que foram armadas na Avenida da Liberdade.

Entretanto, começaram a chegar ali as entidades oficiais e outros convidados. A direita das tribunas, formavam em guarda de honra forças de alunos do Instituto dos Pupilos do Exército e do Colegio Militar. Dirigia os serviços de Policia e transito o capitão sr. Maia Loureiro que concedeu aos jornalistas todas as facilidades para se desempenharem da sua missão.

Cerca das 15 horas, as tribunas registavam já numerosa assistencia. Na avenida, junto á escada do pavilhão presidencial aguardando o chefe do Estado, viam-se os srs. ministros do Interior, da Justiça, da Guerra, das Colonias, do Comercio, da Marinha e da Agricultura, os sub-secretarios das Finanças e das Corporações; os directores gerais da Assistencia Publica e da Administração Política e Civil, o governador civil, comandante da Policia, etc.

Na tribuna do Corpo Diplomático estavam os srs. nuncio apostolico, embaixadores do Brasil e da Espanha, ministros da Italia, da Noruega, da Turquia, do Mexico, da Holanda e da Checo-Eslovaquia; encarregados de negocios da China e Japão; coronel Ascencio, do exercito espanhol, presidente da comissão de delimitação de fronteiras, etc.

Na tribuna da esquerda destinada á officialidade superior viam-se os srs. almirantes Oliveira Muzanty, chefe do Estado Maior Naval, Antonio da Camara, inspector de Marinha e Wills de Araujo, intendente do Arsenal Naval de Lisboa; generais Alexandre Malheiro, comandante da Guarda Fiscal, Hamílcar Pinto, administrador geral do Exército, Farinha Belrão, comandante da G. N. R., Boaventura Ferraz, Lobato Guerra, Amílcar Mota, Morais Sarmiento, David Rodrigues e Pinheiro Machado; outros officiaes superiores do Exército e da Armada, etc.

O desfile das tropas

Às 15 e 10, os toques de sentido anunciaram a chegada do sr. Presidente da Republica, que vinha escoltado por um grupo de esquadões de cavalaria da G. N. R.

Quando o sr. general Carmona se apeou do seu automovel, foi recebido e saudado junto ás forças da guarda de honra, pelo sr. ministro da Guerra. As tropas apresentaram armas, os clarins soaram com a marcha de continencia e as bandas militares tocaram a «Portuguesa» enquanto a multidão se descobria.

O chefe do Estado seguido pelo ministro da Guerra e ajudantes passou revista á guarda de honra, recebendo depois junto das tribunas os cumprimentos dos membros do Governo.

Começou então o desfile das tropas. A frente um batalhão de Marinha, sob o comando do capitão-tenente sr. Luiz de Oliveira Lima, precedido da banda da Armada.

Desfilaram depois os regimentos e batalhões de infantaria, caçadores e metralhadoras e a seguir deputações da Guarda Fiscal—esta com os seus novos e vistosos fardamentos—da



Um aspecto do desfile em frente da tribuna presidencial

Guarda Republicana e da Policia, todas com as respectivas bandeiras e bandas de musica.

Depois uma nota sempre de interesse: os landins marchando impecavelmente com o pequeno Babonete á frente.

te. desfile da infantaria negra, acompanhada pela banda militar de Luanda; foi seguido com muita curiosidade, nomeadamente pelos membros do Corpo Diplomático.

Passaram depois os regimentos de cavalaria e a seguir os de artilharia ligeira e pesada, desfilando a meio galope e com grande correcção de alinhamento.

Duas patrulhas de aviões militares—três de Alverca e três de Sintra—e mais um aparelho da Amadora, voavam sobre a cidade, a pouca altura, descrevendo interessantes evoluções.

As tropas, ao passarem em frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra, prestavam continencia, repetindo-a diante do Chefe do Estado.

O desfile fechou com um grupo de esquadões da G. N. R. desfilando a galope numa bela nota de movimento.

Pouco antes das 17 horas, estava terminada a brilhante parada militar. O sr. Presidente da Republica saudou os srs. ministro da Guerra e general Domingos de Oliveira, governador militar e naquele momento comandante chefe das tropas, pela forma como estas se tinham apresentado. Os membros do Corpo Diplomático cumprimentaram também o sr. general Carmona, que foi igualmente saudado pelos almirantes e generais presentes.

Pelo protocolo do Estado, encontravam-se presentes os srs. Barreto da Cruz, dr. Antonio de Seves, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e capitão Santana.

Pelas 17 e 5, o sr. Presidente da Republica desceu da tribuna e acompanhado pelo chefe da sua casa militar sr. comandante Sequeira Braga e ajudantes, tomou lugar no seu automovel. As forças da guarda de honra voltaram a apresentar armas.

Entretanto o povo rodeava os landins que se tinham postado na praça dos Restauradores, durante o desfile das tropas montadas e acompanhadas depois na sua marcha para o Depósito Colonial.



O chefe do Estado e os membros do Governo assistem ao desfile das tropas

Apareceu morto um homem**Ha suspeitas de crime**

CALDAS DAS TAPAS, 4.—(Pelo telefone).—Ontem de manhã foi encontrado morto, no lugar da Fontinha, o lavrador Antonio de Freitas, de 42 anos, que apresenta varios ferimentos que parecem produzidos por sachola.

Esta manhã foi preso um vizinho da vítima, que se supõe que seja o autor do crime.

Dr. Trindade Coelho

Tem sentido alguns alivios o sr. dr. Trindade Coelho, cujo estado de saúde vai melhorando de forma a encher de jubilo os numerosos amigos e admiradores do antigo jornalista e ilustre ministro de Portugal em Roma. O «Diário de Lisboa» faz votos sinceros pelo seu completo restabelecimento.

Camara Municipal

Por falta de numero, não se realizou hoje a sessão na Camara Municipal, sendo marcada a proxima sessão para sabado, ás 11 horas.

Quer a sorte grande?
Habillite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Adega Sevilha Portuguesa
— DE —
Julio Moraes
Vinhos da região
Jogo da laranja e tabacos
Rua 1.º de Dezembro
Vila Franca de Xira

A ALUGADORA
— DE —
Fernando Teixeira
19 — Rua Serpa Pinto — 19
Vila Franca de Xira
Frente ao Sindicato Agrícola
Aluguer de sacaria e panos para palha
Vendas de linhagens e sacaria nova e usada
Cordoaria, fios de vela e pesca
Tripa seca e salgada, etc.

End. Telegr.: QUINTINOS
Telefone n.º 5
Quintino & Filhos, L.ª
Exportadores e Importadores
Frutas verdes e secas
Portugal Vila Franca de Xira

José Correia Marques
ALFAIATE
Antigo contramestre da Casa Tavares
Perfeitos fatos sempre pelos melhores
e últimos figurinos
Preços sem competencia
R. Candido dos Reis, 115 e 116
Vila Franca de Xira

Sociedade Comercial de Frutas L.ª
Importação Exportação
Frutas verdes e secas-Produtos Agrícolas
SEDE: — Vila Franca de Xira — PORTUGAL
End. Telegr.: SOCIFRUTAS
Telefone n.º 4 — Cód.: A. B. C. 5.ª Ed.
Exportadores de frutas verdes e secas para os principais mercados da Europa e America do Sul. Negociantes de azeites, vinhos e outros produtos agrícolas.

Rogelio Durão Cruces, L.ª
Farinhas, Semeas, Cereais, Legumes, Azeites, Sabões, Mercarias, Revenda de Tabacos, Fosforos e Papéis de Fumar
Telegr.: Durão Cruces
Telef.: n.º 17
Escritorio: 47 — R. Almirante Reis, 50
VILA FRANCA DE XIRA

Adelino Thomaz
Mercearias, cereais, legumes, azeites e mostarda em grão
Em frente ao mercado
VILA FRANCA DE XIRA

Joaquim Inacio da Cunha
Com carpintaria e Materiais de Construção
Armazem e escritório:
A. dos Combatentes da Grande Guerra
Vila Franca de Xira

F. REIS SOUSA
— FRUTAS —
Exportações — Importações
Vila Franca de Xira Portugal
Correctores e Correspondentes nos mercados de Londres, Liverpool, Glasgow, Hull, Bristol, Cardiff, Dublin, Belfast, Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Amsterdam, Copenhagen, etc.
Telegramas: FRUTAS Telef.: 33 — Vila Franca de Xira

JOSE' LOPES DA FONSECA
ALFAIATE
Fornecedor do Srs. Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Fazendas nacionais e estrangeiras
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra
e Rua Dr. Manuel d'Arriaga
VILA FRANCA DE XIRA

PAULO NUNES DA SILVA
Cirurgião-Dentista
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
DENTES ARTIFICIAIS EM TODOS OS SISTEMAS E PREÇOS
Consultas às quartas e sextas feiras das 14 às 19 horas
e aos domingos das 11 às 16
Rua Dr. Jacinto Nunes, 38
Vila Franca de Xira

CLINICA DENTARIA
DE —
RAUL CARREIRA
CIRURGIÃO-DENTISTA
pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais em todos os sistemas e para todos os preços
Consultas: Quartas das 10 às 17
Domingos das 10 às 15
R. Antonio Maria Eugenio de Almeida
(Em frente do Mercado Municipal)
VILA FRANCA DE XIRA

COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO
SÉDE — Rua Nova do Almada 53, 1.º — LISBOA
Administrações em Vila Franca de Xira, Samora Correia e Golegã
Vende milho, cevada, vinho, cortiça em bruto, casca de sobre, madeiras de pinho e sobre, gados
Arrenda terra para cultura e pastagem nos concelhos de Vila Franca de Xira, Benavente, Salvaterra de Magos e Golegã

Marcellino Ilidio Pereira
& C.ª (Irmão)
Armazem de Bacalhau
Telefone 26792
Endereço telegraphico: ALLIDIO
2, Rua do Corpo Santo, 20
LISBOA

Lopes Ferreira & C.ª, L.ª

SEGUROS CONTRA FOGO

Fabricas de Descasque de Arroz em
Vila Franca de Xira e Samora Correia

Rua dos Fanqueiros, 38, 1.º

Telefone 2 7806

LISBOA

ANTES, AGORA E SEMPRE
mais uma demonstração das inumeras que tem sido publicadas neste jornal em referência à

ESPAÑA, S. A. - Companhia Nacional de Seguros

COPIA

Ex. Spr. Agente Geral da ESPAÑA, S. A. — Companhia Nacional de Seguros — LISBOA

Ex.ª Sr.ª

É como beneficiária da apólice n.º 20.712 contratada nessa importante Companhia, por meu falecido marido, Dr. José Martinho Simões, que venho agradecer a V. Ex.ª as facilidades que me proporcionou na liquidação desse Seguro e testemunhar-lhe o meu grande apreço por tão benéfica Sociedade, pois que contra entrega de todos os documentos solicitados, e decorridos apenas oito dias fez-me a liquidação da quantia de Esc. 161.250\$000; ou seja 150.000\$000 de capital subscrito pela mencionada apólice e mais Escudos 11.250\$000 referentes a 3 Bonus Anuais de Capital Adicional que possuem da importante participação de lucros que essa Companhia distribui anualmente pelos seus segurados.

Assim pois, é com o maior gosto que enalteço a superior organização dessa acreditada Companhia, pelo que autorizo V. Ex.ª a fazer desta minha carta o uso que julgar por conveniente e termino por me subscrever

Lisboa, 18-9-934

De V. Ex.ª Muito At.ª Vnr.ª e Obrg.ª —

a) Ester Ramos Martinho Simões

Todas as reservas de garantia estão pela Companhia cumpridas e depositadas (como a Lei exige) contando ainda com um excesso de mais de «Um milhão».

AGENCIA GERAL EM LISBOA: Rua da Prata, 156-1.º

ESCRITORIOS NO PORTO: Av. Aliados, 162-1.º



RADIO CORPORATION OF AMERICA

A maior organização mundial de Radio

APRESENTA

Em Novembro
de 1934



CONCESSIONARIOS

Soc. Iberica de Const. Electricas

Nos novos
Modelos 1934

Praça Luiz
de Camões,
N.º 36-2.º
Telef. 28616





Vila Franca de Xira

vai estar em festa de 7 a 11 do corrente
pela realização da sua importante feira anual

Vila Franca de Xira, como centro propulsor da prosperidade e riqueza da fecundíssima região do Ribatejo, marca bem hoje o seu papel, sem dúvida devido ao grande esforço empregado pela sua geração actual, sempre ansiosa do engrandecimento da terra que lhe foi berço.

Vila Franca de Xira, cuja paisagem de maravilha é tão inedita, tão *sui generis* dos outros pontos do país com a mancha gritante e fortemente colorida dos seus esbeltos campinos, em lousas corrieras, onde perpassa qualquer coisa de travor fortemente agarenho, e com a viril silhueta dos seus bravíssimos touros, retoiçando paca-

gresso não representa um simples mato ou flôr de retórica, muito pelo contrario, tem muito de real e palpavel.

Assim, quem actualmente visita Vila Franca vai ali encontrar belos e modernos edificios, bons arruamentos e uma esplendida iluminação electrica, um optimo mercado agricola, sendo ainda amanhã inaugurado, nos angulos da avenida Pedro Vitor e rua 5 de Outubro, um interessante chafariz, executado em pedra marmore, com três faces em altos relevés, encimados pelos braços da vila. É obra da comissão administrativa da Camara Municipal, a que preside o sr. José Van-Zeller Pereira Palha, que muito tem feito pelo progresso deste lindo torrão ribatejano.

* * *

Vila Franca de Xira, um dos prin-

para os forasteiros, como ainda para as pessoas que façam passagem nos comboios, proibiu, terminantemente, barracas cujo aspecto pudesse prejudicar a estetica da feira, para o que tomou as necessarias providencias.

Realizam-se tambem por esta occasião, como não podia deixar de ser, na Sevilha Portuguesa, cinco corridas extraordinarias, nos dias 7, 8, 9, 10 e 11, sendo nocturnas as dos dias 9 e 11, que começam ás 21 e 30. Serão lidados 40 bravos e corpulentos touros, oito em cada corrida, para o que estão contratados os nossos melhores artistas: 3 cavaleiros, Simão da Veiga Junior, João Nuncio e José Casimiro Junior, e os *espadas* Antonio Labrador Pinturas e Luiz Morales, festejadíssimos este ano no Campo Pequeno, e ainda Resemberg Lopez, que é novo entre nós e traz a novidade de colocar bandarilhas com a boca, o que constitui nota emocionante.

Bandarilheiros, Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, Mateus Falcão, Ivo Borba, José Parracho, Pedro Gorjão e Americo Jorge. Os cabos de forcados encarregados até agora de organizarem grupos são os afamados pegadores Edmundo de Oliveira, Pé de Chelim e João Soeiro.

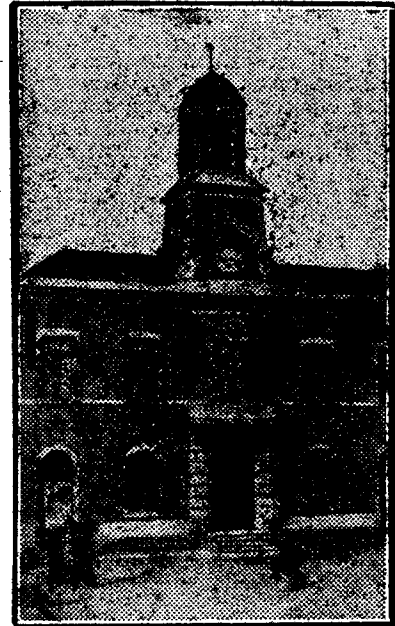
Para que as festas e feira anual de Vila Franca possam levar a Sevilha Portuguesa numero publico, devemos ainda acrescentar, para fecharmos com chave de ouro, que todos os dias haverá as celebres e tradicionais esperas de touros, ás 8 horas, o que constitui um espectáculo verdadeiramente regional.

A C. P., durante os dias das festas, faz comboios a preços reduzidissimos.

"Espana, S. A."

Como se torna de uma grande utilidade para um meio essencialmente agricola como é o Ribatejo, chamamos a atenção dos nossos presados leitores para a importante Companhia Nacional de Seguros *Espana, S. A.*, que está autorizada a trabalhar no nosso país desde 1929, sendo a que mais garantias oferece aos seus segurados.

Devem, pois, os senhores agricoltores fazer, sem perda de tempo, os seus seguros nesta companhia, cujos creditos entre nós já de ha muito se



Vila Franca de Xira — Camara Municipal

firmaram, pela rapidez como são liquidados todos os seus sinistros.

Na pagina respectiva, publicamos uma carta, das inumeras que a *Espana S. A.* tem recebido, que são a prova evidente do que afirmamos.

Comercio e Industria

Vila Franca de Xira tem, a par de ser uma das mais tipicas vilas do país, um commercio e industria bastante desenvolvidos. Entre esses estabelecimentos tomamos nota dos que se seguem:

—Reinaldo Tavares, oficinas de serralharia e tornos mecanicos, no largo Marquês de Pombal (em frente á Estação do Caminho de Ferro). Estas oficinas foram ultimamente dotadas com os mais modernos maquinismos da sua especialidade, executando reparações em automoveis e em todos os motores de explosão, maquinas agricolas e industriais.

—Adega Sevilha Portuguesa, de Julio Morais, sita na rua 1.ª de Dezembro. Recomendamos aos senhores forasteiros esta casa, onde poderão apreciar os deliciosos vinhos de região, cervejas, gazosas, etc.

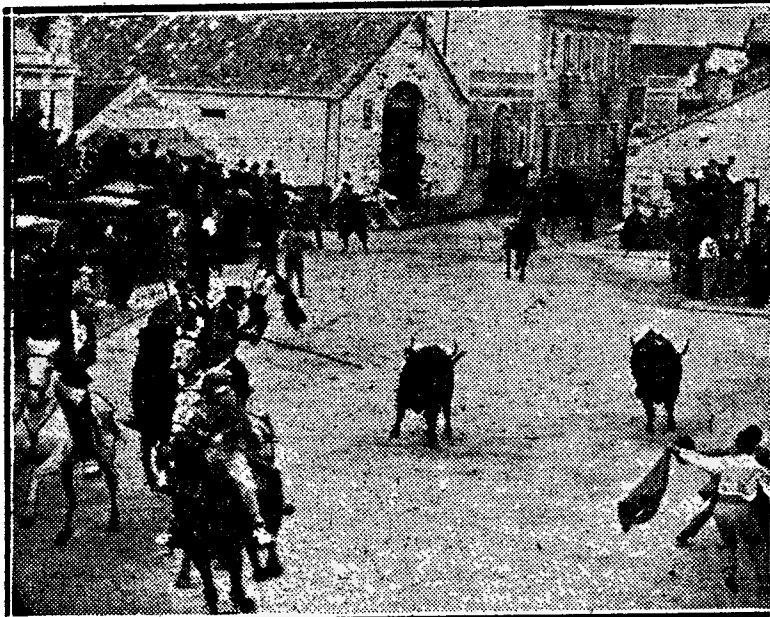
—Rogelio Durão Cruces, Limitada, rua Almirante Reis, 47 e 50. Nestes importantes estabelecimentos se encontram á venda: farinhas, sementes, cereais, legumes, azeites, sabões, mercearias, etc.

—Sociedade Comercial de Frutas, Limitada, exportadores de frutas verdes e secas para os principais mercados da Europa e America do Sul.

—Lopes, Ferrelles & C.ª, Limitada, fabricas de descasque de arroz, em Vila Franca de Xira e Samora Correia.

—Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, sede em Lisboa, rua Nova do Almada, 53, 1.ª, e administrações em Vila Franca de Xira, Samora Correia e Golegã.

—José Albano Barreto, com representação em Vila Franca de Xira da conhecida firma de Lisboa «Sociedade Iberica Sique Construcções Electricas, Limitada, a quem todos os seus clientes poderão dirigir seus pedidos.



Vila Franca de Xira — Os touros tresmalhados e perseguidos nas ruas da vila

tamente na intermina Lezíria, torna-se um admiravel quadro, ebrio de seiva e fortemente representativo dos ultimos abocerragens de Portugal de antanho, neste crepusculo e abastardamento da virilidade da raça, da hora presente.

Sabe bem ao coração daqueles que ainda não perderam todas das excelentes qualidades masculas, legadas pelos nossos maiores, um passeio até ao Ribatejo. Valentia, galhardia, nobreza de caracter, de tudo um pouco ali vamos encontrar.

Da fusão dos seus primeiros donatarios—os Cruzados da Conquista de Lisboa—com o sangue arabe dos vencidos, formou-se um povo probo, inteligente e trabalhador, predominando, todavia, nele, todas as caracteristicas dos islamitas.

Vila Franca de Xira, terra hoje bastante importante, grande exportadora dos seus saborosos frutos para o estrangeiro, progride dia a dia, bastante, sensivelmente, mence do acrisolado amor bairrista e justissimo dos seus habitantes, que unindo o *desideratum* de a ver caminhar na vanguarda das terras onde a palavra pro-

cipais nucleos agricolas de Portugal, vai realizar, de 7 a 11 do corrente, a sua tradicional feira anual, no vasto Campo do Cevadeiro, com curiosos pavilhões e tipicos *stands* do commercio, industria e lavoura, que será certamente o ressurgimento e valorização desta importante manifestação de vida local.

A Camara Municipal, este ano, deixando que o recinto da feira seja de um aspecto surpreendente, tanto

Filipe José Vieira

Depositario em todo o concelho de Vila Franca de Xira do coke das Companhias Reunidas Gas e Electricidade.

Coke para cozinha da melhor qualidade e peso garantido. Façam as suas encomendas. Armazem: Rua 5 de Outubro, 107.

VILA FRANCA DE XIRA

Alberto Nogueira

Notario

Rua Serpa Pinto

Vila Franca de Xira

REINALDO TAVARES

Officinas de Serralharia, Tornos automaticos e Frésis Mecanicas — Fundição de metais e Soldaduras a autogenio — Pressas para vinho e azeite, sistema "Marmonier", e "A. N." — Montagem e Reparacões de Maquinas Agricolas e Industriais

Largo Marquez de Pombal

VILA FRANCA DE XIRA

Sindicato Agrícola de Vila Franca de Xira

Campanha do Trigo — Campanha a favor de todos os ramos agricolas.

Cimentos — Adubos — Maquinaria — Gados

e tudo mais considerado como preciso e imediatamente necessario

Aos socios se pede a maior atenção para as nossas circulares que lhe são enviadas dia a dia.

A DIRECÇÃO

Recolha de carros e gados

Rua Curado (ao pé da Estação C.º Ferro)

Pateo de Carlos Gonçalves

VILA FRANCA DE XIRA

FAZEM-SE PREPARATIVOS

para a Exposição Internacional de Paris

PARIS, setembro. — Calcula-se que o custo da Exposição Internacional de Paris de 1937 será de trezentos milhões de francos, que serão recolhidos, em parte, por meio de uma grande lotaria municipal. A Exposição cobrirá uma extensão de 70 acres de terreno nos dois lados do Sema. Muitos edifícios serão derrubados para levantar os pavilhões. A Exposição terá como principal finalidade demonstrar o desenvolvimento da arte e das obras dos artistas em todo o mundo, através de todas as idades. A Exposição é apoiada pelo governo, por proprietários e empresas de hotéis, industriais e homens de negócios, que esperam com ela dar um impulso ao comércio turístico, que está em crise. Dará trabalho a milhares de artistas e operários franceses. Os bilhetes custarão cem francos por pessoa e darão entrada quatro vezes, com reduções nos divertimentos, atrações, eléctricos, autobuses e caminho da feira. — (United Press).

CULTO EVANGÉLICO

Com delegados de 6 das 8 províncias de Portugal realizou-se ontem, na calçada da Ajuda, 207, a sessão inaugural da Quinta Convenção da Igrejas Evangélicas Congregacionais de Portugal, em cuja sessão o pastor sr. Teodoro Augusto da Silva, de Ligares (Trás-os-Montes), apresentou a sua tese: «Como devemos opor à corrente do tradicionalismo luterano a fé no Monumento Indestrutível da Verdade Revelada».

Hoje às 21 horas, realiza-se no mesmo local, a 2.ª sessão pública, presidida pelo superintendente rev. Santos e Silva. Na sessão desta noite serão apresentadas as teses: «A santificação do Dia do Senhor», pelo pastor Sousa Ramos, de Abrantes, e «A necessidade de instrução dos crentes, de modo a combater todos os erros das antigas e modernas seitas deturpadoras da Verdade tal como está em Jesus Cristo», pelo presbítero Artur de Araújo, de Lisboa.

Haverá sessões públicas todas as noites até domingo próximo, havendo também sessões de trabalhos todos os dias.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 1.—Na freguesia de Santo Antonio do Monte, deste concelho, acaba de se fundar a Conferencia masculina de S. Vicente de Paulo, com a seguinte direcção: Antonio José de Matos Calado, presidente; Manuel José Vieira, secretario; e Manuel Joaquim Costeira, tesoureiro. Irmãos distribuidores, os srs. Jacinto Maria Fidalgo, Antonio Conde, Rodrigo Santos, Antonio Ceitil, Manuel Joaquim Costeira e Manuel José Vieira, havendo já 100 socios irmãos.

—Foi ontem festejada a padroeira desta freguesia, Nossa Senhora da Natividade, a Senhora do Arroz, como é vulgar chamarse-lhe.

"Uma noite de Portugal" no Estoril

Assim se chamará uma festa de programa ultra-grandioso que o Casino vai dedicar aos membros do Congresso das Radio-Comunicações.

Na noite de 9 do corrente ha, no Casino Estoril, uma festa talhada em moldes duma grandiosidade absolutamente nova, inédita, caracteristicamente portuguesa, que oferece detalhes de novidade em festas deste genero. Trata-se de oferecer a estrangeiros uma demonstração das tradições e das realidades folclóricas de Portugal, uma vez que a festa é dedicada aos membros do Congresso das Radio-Comunicações, mas procura-se ao mesmo tempo que os nacionais não vão cair na repetição de muitas organizações do genero, repetição que, dito seja e com verdade, seria difficil de evitar. Dever-se conseguir todo este objectivo. Depois de um baile á americana, inicio da festa, ha um baile-cotillon. Segue-se uma evocação da canção nacional de todos os tempos, numa evocação do fado do seculo XVIII em diante, feita com demonstrações a cargo de artistas dos teatros de Lisboa e dos mais afamados cantadores e acompanhadores do fado. Depois, outro baile e, como remate apoteotico, uma demonstração ou, antes, grande parada de todas as dansas e canções nacionais do país.



hapeus—Vestidos

Elegância—Perfeição

Rapidez—Economia

Berta Barros

R. ALVARO COUTINHO, 17
(a Igreja dos Anjos)
Telefone: Norte 3776

CRONICA

A cidade de Itú

Ha dias, quando falámos, na Emissora Nacional, sobre a Independencia do Brasil, deixámos muita cousa por dizer.

Uma delas refere-se a Itú, cidade aprazível do Estado de S. Paulo, assente na planície de Pirapetinguy, á vista das ramificações da Serra de S. Francisco e fundada, em 1610, pelo capitão Domingos Fernandes e seu genro Cristovam Diniz.

Foram eles que ergueram tambem a sua primeira capela dando-lhe a invocação de N. S. da Candelaria.

O templo soberbo que é hoje a sua igreja matriz foi levantado, em 1679, pelo padre João Leite Ferraz.

Elevada a freguesia em 1653 e a villa em 8 de abril de 1657, Itú tornou-se cidade pela lei provincial, numero 5 de 5 de fevereiro de 1842.

O seu nome é de origem tupi.

Vem de Itú-guassú que quer dizer «salto grande», referindo-se á majestosa queda de agua formada pelo rio Tieté, á pouca distancia, onde hoje se apresenta á florescente cidade do Salto.

Itú, que fica a 84 kilometros da capital do Estado, é uma das cidades brasileiras mais cultas e na qual ha mais diplomados em cursos superiores da velha Europa.

Porque os seus habitantes, cuidando, em regra, da cultura do espirito, amam as longas viagens de estudo e recreio.

Foi obedecendo ao peso dessas tradições que, da conhecidissima familia Prado, na qual figurou quem serviu de modelo amigo ao *Frade Mendes*, do nosso Eça, saiu, em certo, dia mais um doutor.

Itú, pela sua dedicação á causa da independencia e a D. Pedro I, recebeu, por decreto de 17 de março de 1823, o titulo de «Fidelissima» e, em 1846, a visita do poeta imperador D. Pedro II, que, pelo proprio punho, lançou o seguinte mote:

*O sincero acolhimento
Do fiel povo Ituano
Gravado fica no peito
Do seu grão Soberano!*

As glosas, imediatamente feitas pelo juiz municipal, dr. Martim Francisco, e pelo padre Francisco de Paula Camargo, ficaram arquivadas no documentario da época.

Justamente orgulhosa do seu passado, foi ainda Itú que reuniu, em casa dos pais do futuro doutor a que nos vamos referir, o primeiro Congresso Republicano da Provincia de S. Paulo que ficou tão celebre como a famosa «Convenção de Itú», em 1873.

Estiveram lá representantes de todo o Brasil, tais como Prudente de Mo-

rais, Campos Salles, Quintino Bocayuva, Saldanha Marinho, Rangel Pestana, João Tobias, Martinho Prado e varios outros vultos em evidencia.

Foi, então, que se fundou a *Provincia de S. Paulo*, órgão do novo partido, jornal que se transformou no actual e formidavel diario *O Estado de S. Paulo*.

Nasceu depois daquela data o doutor a que já aludimos e cujo nome dizemos agora: — Licínio Prado.

Em 1894 assentou praça como voluntario na defesa da Republica ameaçada pela revolta da esquadra e do Rio Grande do Sul, sob a chefia de Custodio d. Melo e Saldanha da Gama, cuja vida o nosso glorioso almirante Augusto de Castilho soube proteger.

Voltou Licínio Prado, já com os galões de tenente, a ser fazendeiro mas, em 1901, vamos encontrá-lo na Belgica onde completou o sexto ano de Medicina vindo a doutorar-se, entre nós, na cidade do Porto, em 1913.

Foi lá que se casou e ficou exercendo clinica não deixando de, simultaneamente, expandir os primores do seu culto espirito, da sua alma de poeta.

E, assim, depois de, como medico illustre, ter publicado: — *La tension arterielle maxima—Expression mathématique da sa valeur* — que vincou, para sempre, o seu nome nas leis da moderna fisiologia, fez agora sair dos prelos de Araújo e Sobrinho, Sucessores, do Porto, a preciosa edição do seu livro de versos — *Solar d'Alem*.

Poeta espontaneo, natural e sincero, brinca com as imagens e as rimas com a mesma segurança e leveza com que as mulheres formosas e distintas costumam brincar com os veludos, as sedas e as rendas.

Solar d'Alem, que abrange a sua produção literaria de 1896 a 1934, sendo um peregrino relicario de emoções e de perfeição tecnica, representa, ao mesmo tempo, uma gratissima homenagem prestada a Portugal, eterno e carinhoso solar de todos os corações d'Alem-Atlantico que queiram viver, muito ou pouco, sob este ceu iluminado, cheio de amor, de encanto e de ilusão, como diz o poeta dr. Licínio Prado.

E' oportuno afirmar que seria curioso e eficaz volver os olhos para quantos illustres brasileiros vivem, como este, nesta nossa casa que tambem é deles.

Porque, muitas vezes, é de certas simpatias pessoais, que vem a mais forte defesa dos interesses reciprocos das nações, dentro da melhor diplomacia que é a da amizade sincera.

MARIO MONTEIRO

Advogado

O governo americano protege a industria e o comercio

NOVA YORK, setembro.—Se a campanha empreendida pelo governo e banqueiros a favor da ampliação de créditos alcançar êxito, uns cinco milhões de dolares poderão passar dos bancos comerciais do país para a industria e comercio. As autoridades governamentais crêm ter descoberto a barreira que impede o desenvolvimento do programa de reconstrução, que não é outra que a demora dos bancos em emprestar ajuda financeira á industria para que esta se possa desenvolver. Este obstaculo pode eliminar-se adoptando um sistema uniforme de revisão dos bancos e reclassificação dos empréstimos para distinguir entre empréstimos a largo prazo seguros de que são duvidosos. Em alguns sectores as propostas referentes a uma nova classificação dos empréstimos bancários consideram-se como um movimento a favor da centralização do «controle» de todos os bancos dos Estados Unidos. Noventa por cento de todos os bancos da nação são membros de seguros, e por isso para os efeitos práticos estão submetidos ao regulamento governamental. Muitos banqueiros são de opinião que os examinadores deveriam analisar mais atentamente os empréstimos lentos, para determinar as varias características desta espécie de adiantamentos. Com respeito ao fracasso dos bancos, nos ultimos anos do estender os créditos ao comercio e industria, as autoridades governamentais accusam alguns bancos de se terem negado a cooperar, por não estar de acordo com a politica financeira do New Deal. Os banqueiros, porém, dizem, que esta accusação é ridicula. Se o governo conseguir, como parece, a confiança dos industriais e comerciantes, estes pedirão toda a espécie de créditos e os banqueiros aproveitariam esta oportunidade de estenderem uma fonte segura de receitas como é a dos créditos comerciais. (United Press).

Queda mortal

Na sala de observações do hospital de S. José, deu hoje entrada, em estado grave, falecendo pouco depois, João da Rocha Oliveira, que ha cinco anos estava preso no cadeia de Monsanto, por vadiagem.

O preso, ao que parece, caiu de uma escada.

Fassio, Ltd.¹

¹Recomendamos aos srs. lavradores a conhecida e acreditada casa Fassio, Ltd.¹, rua do Jardim do Regedor, 20 a 32, Lisboa, onde encontrarão o «Pó Caffaro» que é um poderoso desinfectante para as sementes, garantindo as colheitas contra o fungo, e que é empregado com grande êxito ha 14 anos, entre nós.

Nesta reputada firma, encontram-se aos melhores preços: debulhadoras, locomoveis, tractores a oleo pesado, charruas, grades, desmatadeiras, filtros para vinho, pulverizadores e todas as maquinas e uterilhos agricolas.

Maquinas Agricolas

Tractores: HARD-PARR: ==

== ALLIS CHALMERS (Monarch)

de rasto continuo a oleos pesados (a chegar)

Debulhadoras—CLAYTON—AJURIA—Charruas etc.

Desinfectae as vossas sementes a seco com

Pó CAFFARO

garantindo as vossas colheitas contra o fungo

== Ha 14 anos empregado em Portugal ==

Fassio, Ltd. Rua Jardim Regedor, 20 a 32

PORTO

LISBOA

BEJA

COMO SE DEVE NADAR

PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Outubro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Lvanida 24 de Julho, 2, 2.º

Telefone: 1214

DESPORTES

Os jogos de amanhã

No campo das Amoreiras disputa-se amanhã, às 17 horas, a taça que já vem do ano passado, entre o Benfica e o Belenenses. A's 15 jogam Sporting e Casa Pia.

No campo da Tapadinha jogam, às 17 horas, o Vitoria, de Setúbal, e o Carcavelinhos, e às 15 o Parede Football Club, com as reservas do Carcavelinhos.

Associação de Basket

A direcção do A. B. L. ficou assim constituída: presidente, José Dias Pereira, do Sporting; vice-presidente, Madeira Mega, do Marvilense; 1.º secretário, Darwin de Vasconcelos, do Casa Pia; 2.º secretário, Agri-naldo Guimarães, do União; tesoureiro, Joaquim Martins, do Ateneu; Vogais, Sampão Abreu, do C. U. F.; e Vitor Oliveira, do Internacional.

Outras notícias

No próximo domingo, realiza o Sport Algés e Dafundo um festival de natção, com provas de ginca. Começa o festival às 15 e a entrada é por convites.

Amanhã e no sábado o Shell Sports Club realiza as suas festas anuais com um festival desportivo e á noite sarau e baile.

Segundo comunica o Aero Club de Portugal, a manifestação aérea que se realiza num dos primeiros dias de novembro, a favor do filho do capitão-aviador Plácido de Abreu, tem o auxílio do Petit Parisien e da sociedade francesa Air Propagande.

No próximo domingo realiza-se, no Recreativo Ginástico Club dos Olivais, uma festa desportiva de homenagem ao sr. engenheiro Peres Durão, vereador municipal de Lisboa, que áquele clube tem prestado valiosos serviços.

Amanhã, ás 9 horas, realiza-se nos «courts» das Amoreiras a 1.ª mão dos encontros entre os clubes Benfica e Sporting. O Benfica apresenta a sua «équipe» formada por Antonio Noronha, Afonso Quintanilha, Antonio Biscala, Mario Ahrens Teixeira e Luiz Ahrens Teixeira. Pelo Sporting jogam Antonio Simões Ferreira, Daniel Duarte Silva, Antonio Simões e José Amado.

No próximo domingo, o Benfica retribui a visita jogando nos «courts» do Campo Grande.

O 5 DE OUTUBRO
Diversas comemorações

Por motivo das celebrações do aniversário da Republica, distribuem amanhã bodos aos pobres as Juntas de Freguesia da Ajuda, da Pena e da Encarnação. O «Diário de Lisboa» agradece as senhas desses bodos que lhe foram enviadas com destino aos pobres seus protegidos.

A Sociedade Promotora de Educação Popular celebra hoje e amanhã e depois o seu 30.º aniversário, que coincide com o 24.º da implantação da Republica.

Hoje, ás 22 horas, será inaugurada uma exposição de trabalhos escolares; amanhã haverá sessão solene, distribuição de um lanche e de prémios ás crianças, e concerto musical. No sábado realiza-se um espectáculo com um esplendido programa.

Amanhã, em Loures, organiza-se pelas 13 horas um cortejo que, saindo dos Paços do Concelho, se dirige ao cemitério, onde vai depór flores junto dos tumulos dos republicanos. Nessa manifestação piedosa tomam parte as autoridades, os elementos republicanos, e os dois sobreviventes da junta revolucionaria local, srs. Augusto Moreira Feio e Jacinto Duarte.

A's 15 horas será hasteada no edificio da Camara Municipal a bandeira republicana que ha 24 anos ali flutuou, havendo nessa ocasião uma salva de 21 morteiros.

As solenidades são promovidas por uma comissão de velhos republicanos.

Gincana de automoveis e motos
em Sintra

E' definitivamente no próximo domingo 7 do corrente que se realiza no vasto campo da Portela, em Sintra, amavelmente cedido, o anunciado «gincana» e automoveis e motos, com fins caritativos, levada a efeito por iniciativa do sr. D. Alberto de Velasco y Méra, o grande animador de Sintra, a quem não só Sintra, como todo o concelho deve relevantes serviços; na qual serão disputados além de uma artistica «Taça em Prata» varios outros prémios.

A inscrição encontra-se aberta no Hotel Costa, Bureau de Turismo e «Camelia» Villa, casa Afonso de Nascimento, em S. Pedro, Farmacia Marrazes, na Estefania, Hotel Miramar, no Monte Estoril, e Hotel Royal, na Praia das Maças, sendo de 25\$00, para automoveis e de 15\$00, para motos.

TOPONIMIA REMEXIDA

A dança das ruas e nos bécos
nos ultimos cinquenta anos

Tudo muda na vida. Não ha nada que não sofra as modificações do tempo e da fortuna. Curioso seria, portanto, o estudo toponimico que se fizesse sobre as ruas de Lisboa, no que respeita a nomes que existiram e já hoje não existem.

O terramoto fez desaparecer uma grande quantidade de ruas, bécos, largos e travessas cujas nomenclaturas deixaram para sempre de existir. Reconhecida a cidade, meteu-se a politica no caso, e, através deste seculo e meio de lutas fratricidas, a toponimica citadina tem sofrido tratos de polé, na satisfação de desejos e ambições nem sempre justos, nem sempre defensáveis.

Tem havido mesmo modificações tolinhas de todo, como a da rua do Livramento, que um qualquer vereador analfabeto crismou em rua de D. Antonio Prior do Crato, quando a batalha se deu junto á ponte, e se homenagem houvesse a prestar seria ali, no largo, o sitio proprio, sem necessidade, é claro, de lhe chamar «heróico vencido», para não se avivarem certos desequilibrios do inconstante filho da Pelicana, que pouco lhe abonam a «heróicidade», embora muito lhe distingam a teimosia.

Na mudança de nomes quem mais tem sofrido tem sido o agiologio romano. Basta para o justificar uma simples passagem de olhos pelos letreiros do passado: a rua de Sant'Ana e S. Joaquim, é hoje a rua 1.º de Maio. A rua de Santo Ambrosio passou para rua de Visconde do mesmo nome. A sua designação provinha-lhe de uma escadinha que já não existe ha muito e que se erguia, graciosa e humilde, proximo á igreja de Santa Isabel. Registe-se como nota curiosa: a ermida nada sofreu com o terramoto de 1755 e por isso teve a subida honra de passar neste ano, a ser provisoriamente, a sede da freguesia. Quem tem sofrido pelo visto tratos de polé tem sido a rua que deixou de ser do Santo, e por fim largou o Visconde para se passar para D. Deniz a quem por enquanto, pertence ainda. «Quosque tandem!» Sabe-se lá...

Continuemos. A rua de Sant'Ana, passou para a Aliança Operaria; a travessa do Sacramento, para Almirante Pessanha; a rua da Senhora do Resgate, para Alvaro Coutinho; a de S. José, para Alves Correia; a de S. Bartolomeu, para Bartolomeu de Gusmão; a das Freiras Salesias para rua das Casas de Trabalho; e a calçada de S. João Nepomuceno para Castelo Branco Saraiva! O largo de Santo André transformaram-no em Rodrigues de Freitas; a estrada da Senhora de Sant'Ana, em calçada de Sete Molinhos e o largo de S. Roque, em largo Trindade Coelho. Foram-se as ruas de S. Luiz e de S. João dos Bemcasados, juntaram-lhe o largo da Páscoa, e fizeram disto tudo a rua Silva Carvalho. A' rua de S. Lazaro, chamaram-lhe de 20 de Abril que já era dono e senhor do largo do Calvario. E para que o 28 de Janeiro não ficasse triste, mandaram-no tomar conta do largo de Santa Barbara. E não ficamos por aqui!

A rua de S. Francisco de Paula passou para rua do Presidente Arraiga, e a rua Nova do mesmo santo para rua de Ribeiro Sanches. O largo do Espirito Santo foi para o sr. Ernesto Silva; e a rua da Santissima Trindade para o sr. Garcia da Orta. A rua de Santa Marta, como é mais movimentada, deram-na aos heróis da Grande Guerra; e a rua de S. Francisco, como tem o aspecto de quem vai para a costa de Africa, ficou sendo a rua Ivens. Finalmente a rua da Madre de Deus foi para o Padre Manuel Bernardes, mas tiraram-lhe as ordens e ficou apenas o nome—Manuel Bernardes; e á rua de S. Vicente, para homenagear a tomada heroica do Castelo, deram-na a Martim Moniz.

Se sairmos fóra do agiologio romano, a contradansa não é menor. A antiga rua de Rilhafolles, para não assustar o grosso da coluna que anda cá fóra, passou a ser rua da Alameda. A rua da Ribeira Velha é a rua da Alfandega e a avenida do Parque passou para avenida Alferes Malheiro.

A avenida Almirante Reis, chamou-se avenida dos Anjos e avenida D. Amélia. A rua das Amoreiras foi a rua dos Arcos das Aguas Livres; e a rua dos Sete Castelos é hoje a rua Antonio Luiz Inacio. A rua do Tesouro Velho passou para Antonio Maria Cardoso, e a rua do Conselheiro Antonio Pereira Carrilho, perdeu o conselheiro e ficou apenas com o nome. Havia um patio das Covinhas que é hoje do Costa; e a rua do Molinho de Vento tem o nome de D. Pedro V.

As escadinhas das Terras do Monte, pas-

saram para Damasceno Monteiro; e o largo do Pogo do Bispo, subiu de categoria e é hoje a praça David Leandro da Silva. O Conselheiro José Cavalheiro perdeu a rua que passou para Rio do Couto; e o largo de S. Carlos, como já não havia opera, passou para largo do Directorio.

A rua de Belver que tinha um nome tão bonito passou para esta designação tamanha da legua da Povoa, rua Doutor Luiz d'Almeida e Albuquerque! A alameda de S. Pedro de Alcantara crismou-se em alameda Eduardo Coelho que já tinha tomado conta da rua dos Cardiais de Jesus. Aqui nem sequer se respeitou a lei sobre accumulações.

O largo da Fundição de Cima é hoje o Campo de Santa Clara; e a rua das Cavalariças do Infante, rua Capitão Afonso Pala.

A azinhaga do Arieiro passou a ser rua Carvalho Araújo; e o patio do Cambalo, no Alto dos Sete Molinhos, transformou-se em casal das Andorinhas.

O beco da Rosa voltou para beco do Castelo; e a rua Aurora para rua Newton. A travessa do Prior passou, com a lei da separação, para rua Pena Monteiro; e a rua da Margarida, para fazer pirraça a Alexandre Dumas, passou para rua do Poeta Milton. A rua do sr. Mota Veiga foi para Ponta Delgada; e a rua da Fonte Santa, para o sr. Possidonio da Silva.

A travessa do Forno, para que a não supuzessem forno crematorio, é hoje a travessa dos Prazeres.

Com a avenida do Parlamento, houve uma valsa a três tempos: 1.º avenida D. Carlos; 2.º avenida das Côrtes; 3.º avenida Wilson.

O largo da Abegoria é hoje o largo Rafael Bordallo Pinheiro, que era bem digno de homenagem maior.

Algum tempo ia-se para a praça do Principe Real, depois de se ter ido para a Patriarcal Queimada; hoje vai-se para o Rio de Janeiro.

A travessa do Salitre, já foi travessa das Vacas; e a rua dos Canos é a rua Silva e Albuquerque. Da travessa do Carneiro fizeram a travessa da Verbena, que é mais bonito.

E da rua da Madragôa fizeram a rua Vicente Borge.

A Victor Cordon deram-lhe a rua do Ferregial de Cima; e á Voz do Operário, a rua da Infancia. As portas de Santo António passaram para Eugenio dos Santos, á da Princesa para os Figueiros, e a rua da Caldeira para Fernandes Tomaz. A calçada do Arroz foi transformada em Ferregial, e a travessa da Estopa passou para Plandelras, para ir mais depressa e não custar a subir. O largo do Peneireiro foi para o sr. Figueiredo; e o general Pereira d'Eça apañhou por tabela o largo da Escola do Exercito que já fóra Paço da Rainha. A rua Guilherme Braga já foi rua da Cruz do Mau e rua do Conselheiro Adriano Cavalheiro.

Para a calçada de Monte Agudo mandaram o Heliodoro Salgado; e na rua da Piedade puzeram a rua de Infantaria 16.

João das Regras ficou no Caminho Novo, e o sr. João do Rio na calçada da Penha de França! Para a calçada do Colegio foi o sr. José Antonio Serrano, e ao largo do Matadouro chamam-lhe agora praça José Fontana. Julio de Castilho foi para o largo da Duqueza, e Leandro Braga para a rua José Cordeiro. A rua Leão d'Oliveira já foi do Conselheiro Nazareth, e o beco das Cabras passou para beco dos Lotos, Acabaram-se as cabras, talvez porque á travessa da Faustina se chama agora travessa da Madrezinha e todo o cuidado é pouco com esses animalzinhos.

Havia mais, mas isso que aí está chega e sobeja para dar a nota do que tem sido, em meio seculo, a dança das ruas, dos bécos, das travessas e das praças nesta cidade de Lisboa, de muitas e desvairadas gentes, como dizia o cronista.

JOAO PAULO FREIRE

VINHOS DA BEIRA

A Companhia da Beira Alta, no intuito de continuar a facilitar a saída dos vinhos da região da Beira, resolveu prolongar a applicação do disposto no seu Aviso Publico E. n.º 1.510 até ao dia 31 de Outubro corrente, ou seja a applicação da Tabela n.º 13 da sua Tarifa n.º 1 de P. V. ás remessas constituídas por vinho de pasto nacional, por expedição de vagão completo, que nas suas Linhas percorram o mínimo de 100 quilómetros ou paguem como tal.

A concessão da Companhia da Beira Alta vai certamente contribuir imenso para o descongestionamento das Adegas da região da Beira, devido á intensificação que vai dar á saída dos vinhos, em virtude da grande redução de preço que é feita nos transportes dos mesmos.

O NOVO ANO LECTIVO

A reabertura das aulas no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho efectua-se no proximo dia 8. A fim de serem divididas pelas turmas respectivas, devem as alunas comparecer no edificio do liceu, na rua Rodrigo da Fonseca, no dia 6; pelas 10 horas as da 1.ª classe; ás 13 as da 2.ª, 3.ª e 4.ª, e ás 15 as restantes.

No proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se a abertura solene das aulas da Sociedade «A Voz do Operario», com uma sessão solene para distribuição de varios prémios, entre os quais figura o intitulado «Coliseu dos Recreios», instituido pelo sr. Ricardo Covões. Seguidamente haverá «matinée» cinematografica-infantil, gratuita, dedicada aos alunos da Sociedade.

Continuam abertas as matriculas para as aulas de musica e instrução primaria, na sede da União Social Catolica, rua de S. Tiago, 18, todos os dias uteis, das 11 ás 23 horas.

No proximo sabado, ás 21 e 30, realiza a Academia de Amadores de Musica a abertura solene das suas aulas, precedida de sessão na qual o presidente da assembleia geral, sr. dr. Cortez Pinto, fará uma pequena palestra adequada ao acto, seguindo-se concerto, em que tomam parte as professoras senhoras D. Elvira Borsatti e D. Ivone Santos, e a orquestra da Academia, sob a regencia do seu director, maestro Pedro Blanch.

TAUROMAQUIA

Cavaleiros, espadas e touros dos meliores é o que vai ás cinco corridas de Vila Franca de Xira.

Os aficionados estão contentes por certo com a organização das sempre animadissimas corridas da feira de Vila Franca, marcadas para as tardes de 7, 8 e 10 do corrente e noites de 9 e 11. Já foram apartados touros nas manadas dos srs. Frederico Bonacho, João Colmbra, José Barreiros e José Canas Junior, estão fechados os contratos com os cavaleiros Simão da Velga Junior, João Branco Nuncio e José Casimiro Junior e com três espadas capazes de darem notas de realce ás corridas, reuniram-se os melhores bandarilheiros portugueses e vão ás corridas todos os pegadores de mérito grande, visto que já foram encarregados de organizar grupos os valentes habillissimos forçados Edmundo de Oliveira, João Soeiro e Pé de Cherim. Os espadas contratados são Antonio Labrador «Pinturas», Luis Morales e Resemberg Lopez. Os dois primeiros já tourearão este ano no Campo Pequeno com rgrado geral e o terceiro tem a especialidade difícil e emocionante de colocar bandarilhas com a boca.

Todas as manhãs, pelas 6 horas, se realizarão as tradicionais entradas de touros a pé.

Direcção Geral de Assistencia

A folha official publicou hoje um decreto criando o lugar de redactor, encarregado de assegurar a publicação regular do Boletim de Assistencia, criado em 1930. Este lugar ficará fazendo parte do quadro do pessoal da Casa Pia, sendo retribuido proporcionalmente por todos os estabelecimentos dependentes da Direcção Geral de Assistencia a cujo director geral fica directamente subordinado.

DE LUTO

D. Helena Andrade de Almeida

Faleceu a sr.ª D. Helena Andrade de Almeida, esposa do sr. Armando Guilherme de Almeida, do quadro tipografico do Se-culo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemitério de Benfica.



Se toma mau

café é porque quer

«AMariazinha» vende-o bom... e não leva mais por isso

«A MARIAZINHA»

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

CARTAZ**TEATROS**

Trindade—A's 20 e 30 e às 22 e 30.—«Lua Cheia».
Avenida—A's 21 e 45.—«Uma noiva para dois».
Variedades—A's 20 e 45 e às 22 e 45.—«O Senhor Doutor».
Capitolio—A's 21.—«Jardim da Europa» e cinema.
Luna Parque—Desde as 17 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 às 2a.
Palácio—A's 21 e 30.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral às 9 e 30.—Cinema.
Pavilhão Português—A's 21.—Cinema.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvitto, e Alcantara.

Automoveis d'aluguer sem chauffeur

Uma iniciativa interessante

A exemplo do que se faz em todos os grandes centros, a **SOCIEDADE AUTOMOBILISTA PORTUGUESA, LIMITADA**, com sede na Rua Andrade Corvo, 4, acaba de montar um serviço de aluguer de automoveis, sem chauffeur. Desta forma, todas as pessoas munidas da carta de conductor, mas que por qualquer motivo não possuam carro seu, podem alugar um automovel, dos modelos mais modernos, absolutamente novos, e conduzi-lo. Ainda os possuidores de automoveis, tendo o seu chauffeur, mas aquele imobilizado por reparação, podem utilizar-se desta nova modalidade, que veio resolver um problema ha muito solucionado no estrangeiro.

Condições do aluguer

TABELA N.º 1

Aluguer do automovel por 24 horas (Um dia): Os primeiros 50 kms. a um escudo cada; Os kms. excedentes a \$70 cada. Minimo desta tabela, Esc. 85\$00.

TABELA N.º 2

Aluguer do automovel por 12 horas (meio dia): Os primeiros 50 kms. a um escudo cada; Os kms. excedentes a \$80. Minimo desta tabela, Esc. 50\$00.

TABELA N.º 3

Aluguer do automovel por 2 ou mais dias: Esc. 70\$00 por cada dia, com direito a 100 kms. Os kms. excedentes, a \$70.
Observação: em qualquer das tabelas, a gasolina é de conta do Cliente.
Esta tabela entra desde já em vigor.

Tintas de esmalte "TIP-TOP"

A \$850 o quilo—São as melhores!!
Chovem as imitações!
Nenhuma, porem, iguala em qualidade esta excelente marca, hoje adoptada por todos os bons pintores e por todas as pessoas economicas.
Tudo se pinta com o acreditado esmalte TIP-TOP, nossa marca registada.
Lindas cores, brilho inconfundivel, preço abaixo de toda a concorrência honesta.
A venda no
Campo das Ovelhas, 43, 1.º D.
Sociedade de Produtos Químicos, Lda.

Por

2\$50, 5\$00 ou 7\$50

Pode V. Ex.ª obter a melhor caneta

CONKLIN

Simple ou Endura

Inscreeva-se sem demora nos sorteios da **PAPELARIA RIJO**

Após a inscrição fica imediatamente sujeito a adquirir uma caneta.

Rua da Prata, 150—LISBOA

Colégio de "FIALHO DE ALMEIDA"

Estrada da Correla, 53—Garinhe—Lisboa

TELEF. BENFICA 213

Este magnifico colegio-sanatorio, cujo internato custa apenas 350\$00, onde se educa e se ensina o curso primario e liceal a preços acessiveis, recebe visitas e envia prospectos.

Colégio Normal de Lisboa

PALACIO CAMARIDE — Av. Fontes, 43 — R. das Picóas ao Saldanha — Telef. N. 7288

Magisterio Primario (sob a orientação do prof. Antonio Pequito), L. Primaria (todas as classes), Liceu, Comercio, etc.
Funcionam com regularidade as aulas do Magisterio para exame de estado em Outubro.

SALAS DE ESTUDO "PATRIA"

Instrução primaria e secundaria — Rua Gomes Freire, 189
DIRECTOR — P. J. PHILIPPE RODRIGUES

COLOSSAL

O melhor aparelho da T. S. F. em preço e qualidade, para todas as ondas

Soc. Com. Luso-Americana, Lda, Rua da Prata, 145

Tel. 25281 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 330 — Tel. 1248 — PORTO

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Palacio do Calhariz—LISBOA

Telegramas — ARGENTARIA

Telefones — (P. B. X.) 2 6181 a 2 6189

Depósitos 1.921.289 contos

Activo 2.135.285

Reservas 140.259

Titulos em Carteira 393.842

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA:

Depósitos á ordem, a prazo e obrigatórios.
Operações bancárias.
Empréstimos hipotecários.
Empréstimos sobre titulos na Caixa Economica Portuguesa ao juro de 5 1/2 o/o.

CAIXA NACIONAL DE CREDITO:

Crédito Agrícola.
Crédito Industrial.
Empréstimos a curto prazo, descontos de warrants, financiamentos, empréstimos a 5, 10, 15 e 20 anos.
Operações Coloniaes.

CAIXA NACIONAL DE PREVIDENCIA:

Aposentações.
Montepio dos Servidores do Estado.
Casa de Crédito Popular.

Os serviços da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, encontram-se assegurados por:

Filiaes.

Agencias.

Delegações.

Agencias da Casa de Crédito Popular e Caixas de Crédito Agrícola Mutuo.

Num total de 458 dependências que o maior organismo bancario português põe á disposição do publico.

No Brasil a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência é representada pela

AGENCIA FINANCIAL

Rua 1.º de Março, 108

RIO DE JANEIRO

OS APARELHOS DE T. S. F.



SÃO SEMPRE OS MELHORES

A Coimbra vai o **ULTIMO EXPRESSO POPULAR** desta temporada

no Domingo 7 de Outubro
Ida e volta 30\$00

Bilhetes á venda na estação do Rossio.

INFORMAÇÕES: Na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego — Santa Apolónia — Telef. 2 4031.

SORTES GRANDES

31 a casa COSTA L. DA 38 vende

75—Rua de S. Paulo—77

Colégio Inglês das Misses Price

Cal. Marquês de Abrantes, 62, 1.º, e 68 — REABRE NO DIA 8

COLEGIO PARISIENSE

PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS

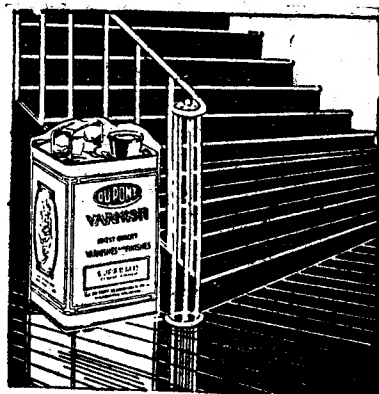
Rua Martens Ferrão, 9 e rua de S. Sebastião da Pedreira, 16
LISBOA

Telefone Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primaria; curso completo dos Liceus, curso do Magisterio Primario, cursos do Conservatorio, Lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flores, desenho, pintura, arte applicada, gymnastica e dança.
Capeia para culto religioso ás educandas, cujas familias o desejem.
As aulas reabrem no dia 8 de Outubro.

A directora

Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos



Um verniz DU PONT para cada fim

Insista em empregar, pela garantia que representam, Vernizes Du Pont — pois todos são experimentados antes, para bem cumprirem.

Para uso interior ou exterior, para os soalhos, torneados, mobílias, para uso caseiro ou industrial, para superficies de madeira, metálicas ou de mármore — tem á sua disposição um Verniz Du Pont especialmente fabricado para cada um destes casos.



BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO



Parece novo! Brilho e Colorido pintado a DUCO

Dê ao seu carro o mesmo colorido e aparência de quando o comprou. DUCO representa uma verdadeira economia: — é inalterável á acção do tempo, é impermeável á água e conserva ao carro, durante anos, uma linda aparência. DUCO não tem substituto.



BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

ESCOLA VALSASSINA

Instalada no sumptuoso palácio da
Av. Ant. A. Aguiar, 148 - Telef. N. 7918
Abertura das aulas: 6 de outubro

ESTRANGEIRO**CLINICA ORTOPÉDICA**

Dr. Arnaldo Rêdo - Assist. da Fac. de Medicina (serviços prof. F. Gentil, Ex-interno do Inst. Rizzoli (Prof. V. Putti)
Dr. Matos Morais - Ex-assist. dos Hospitais de Berck e Paris.
Ossos e articulações - Fracturas - Cirurgia ortopédica. Raios X (Radiologia ossea).
Av. da Liberdade, 177 rto D. - Tel. N. 6543

O partido conservador inglês reúne-se em Congresso

LONDRES, 4.—Inaugurou-se hoje o Congresso da União Nacional Conservadora, com a presença de 1.700 delegados, compreendendo varios membros das duas casas do Parlamento. O Congresso, que se realiza em Bristol, é presidido por miss Regina Evans. Entre outros assuntos que serão discutidos, ocupam o primeiro lugar todas as questões relativas à agricultura, reforma da Camara dos Lords e defesa aérea.

Na sessão de abertura os delegados conservaram-se em silêncio durante um minuto, em sinal de sentimento pela catástrofe da mina de Gresford. Após um voto de confiança ao governo nacional, o delegado do país de Gales pronunciou um discurso salientando todo o esforço feito pelo governo britânico para que se chegasse a um acordo quanto ao problema do desarmamento. — (Havas).

McDonald chegou a Londres

LONDRES, 4.—Ramsay MacDonald, presidente do ministério, acompanhado de sua filha, chegou esta manhã a Liverpool, de regresso do Canadá e da Terra Nova, onde passou três meses de férias. O chefe do governo tomou imediatamente o comboio para Londres. — (Havas).

Os trabalhistas condenam o «esplendido isolamento»

LONDRES, 4.—O Congresso do Partido Trabalhista condenou sem reserva a politica de «esplendido isolamento». — (Havas).

Mussolini em Milão

MILÃO, 4.—Mussolini chegou a esta cidade às 9 e 10, sendo saudado por todas as autoridades civis e militares. O chefe do governo italiano assistiu ao desfile de 15.000 trabalhadores agrícolas. — (Havas).

O problema das minorias

VARSOVIA, 4.—Informam os jornais que os agentes de Polícia checoslovacos maltrataram varios cidadãos polacos na região de Cieszyn. — (Havas).

As greves nos Estados Unidos

BRIDGEPORT, 4.—Deram-se graves desordens entre a força pública e os operários grévistas. Ha 100 operários feridos e 2 mortos. — (Havas).

A solução da crise romena

BUCAREST, 4.—Titulesco comunicou a Tataresco que chegará a Bucarest na próxima segunda-feira. — (Havas).

O PROBLEMA DO SARRE e o partido socialista

SARREBRUCK, 4.—Numa manifestação organizada pelo partido socialista, o príncipe de Hohenlohe Langenburg, representante dos católicos alemães, pediu aos católicos, protestantes e judeus sarrenses que votem a favor do «statu quo» enquanto a Alemanha se não desembaraçar de Hitler e se não tornar uma Alemanha humana. Max Braun afirmou que, se o voto for livre, os democratas e socialistas obterão o «statu quo». De contrario, o regresso do Sarre à Alemanha representará a preparação duma nova e terrível guerra. — (Havas).

A situação dos judeus no Reich

BERLIM, 4.—O ministro do Trabalho publicou uma portaria em que protesta contra o facto de os representantes de determinadas empresas exigirem o despedimento do pessoal não ariano. Aquele membro do governo lembra que está em pleno vigor o decreto de 31 de outubro de 1933, que proíbe qualquer represália contra os judeus, e a doutrina da circular de 24 de novembro do mesmo ano, a qual dizia que os referidos representantes se colocavam em oposição à vontade do governo, se tomassem qualquer represália contra a mão de obra semita.

Na portaria actual o ministro diz que pelo simples facto de o governo não querer que no comércio e nos restantes ramos da vida economica se não faça diferença entre os estabelecimentos de judeus e os de arianos—isto para evitar a boicotagem às casas israelitas—é evidente que os empregados e os operários judeus gozam da protecção do governo do Reich. — (Americana).

O Serviço do Trabalho

BERLIM, 4.—O chefe do Serviço do Trabalho comentou as palavras recentemente proferidas por Hitler acerca daquela organização nazi. Diz que se trata da educação a que devem ser submetidos todos os jovens alemães, para que aprendam a servir o povo e para que saibam que o trabalho é não só o meio de acudir às necessidades de cada dia, mas o proprio conteúdo da vida. As armas deste exercito são a enxada e a picareta e com ellas luta pelo levantamento da patria. Em Nuremberg—conclui—desfilaram 60.000 operários de camisas castanhas e elles foram a expressão viva do ideal da juventude alemã, que submete a sua vida a nobre lei da comunidade nacional. — (Americana).

A igualdade de direitos

BERLIM, 4.—A proposito de um artigo publicado pelo «Berliner Tageblatt» acerca da S. D. N., o seu autor, Paul Schaeffer, acentua que a condição para a Alemanha voltar a Genebra se conserva imutável: o reconhecimento da igualdade de direitos. — (Americana).

Sinistro marítimo**Morte de 9 tripulantes**

MONTEVIDEO, 4.—Devido à violenta tempestade que tem assolado a costa, voltou-se uma barca. Morreram afogados 9 tripulantes. (Havas).

SPRINT

Semanario de todos os desportos sai no proximo sabado

Todas as secções são tratadas pelos melhores criticos — Lêr as crônicas dos jogos de 6.ª feira: **Benfica-Belenenses** e **Sporting-Casa Pia**, por Candido de Oliveira e Gualter de Oliveira.
Entre outras **SPRINT** insere a Secção de Perguntas e Respostas.

ESCOLA LUSITANIA

R. de D. Estefania, 126—Av. Duque de Avila, 21
TELEFONE N. 6524

Director — **ARMANDO ESTACIO DA VEIGA**
Reabertura das aulas a 6 de Outubro

O rapto do bebé Lindbergh

NOVA YORK, 4.—A Polícia de Chicago prendeu um individuo, que parece ser o famoso John, a quem o dr. Condon entregou, no cemiterio de Groux, 50.000 dolares, para resgate do filho de Lindbergh. Trata-se dum homem de 28 anos que, interrogado, negou qualquer participação no crime, mas caiu em graves contradições. A captura deve-se ao facto de em casa de Hauptmann ter sido encontrada uma fotografia do misterioso individuo. Este vai ser acareado com o alemão. (Americana).

Uma desordem entre bombeiros favorece o incremento dum incendio

BUDAPESTE, 4.—Em Egger, um incendio destruiu duas casas. As chamas completaram a sua obra de destruição, porque os bombeiros municipais e voluntarios, velhos rivais, se envolveram em desordem, que durou cerca de cinco horas e teve como consequencia um morto e sete feridos. As autoridades prenderam os comandantes das duas corporações e pensam torná-los responsáveis pelos prejuizos. (Americana).

Dois condenados a morte evadiram-se audaciosamente

NOVA YORK, 4.—Dois individuos condenados a morte, por terem assassinado um «chauffeur» do Banco de Reserva Federal, e que esperavam o momento de ser levados a cadeia electrica, fugiram da cadeia de Richmond, fazendo frente aos guardas e á Polícia com armas de fogo. (Americana).

Congresso de Aeronautica

NOVA YORK, 4.—Chegaram a esta cidade, a fim de tomarem parte no Congresso de Aeronautica que deve inaugurar-se no proximo dia 6, Bibesco, presidente da Federação Internacional da Aeronautica; Lleriot, presidente do Aero-Club de França e os vice-presidentes dos aero-clubes da Holanda e da Jugo Esclavia. (Havas).

O incendio do «Atlantique»

BORDEUS, 4.—Duas companhias de seguros inglesas e uma francesa comunicaram ao juiz de instrução encarregado do inquérito acerca do incendio do paquete francês «Atlantique», que se teriam dado a bordo, durante a instalação do material electrico, «importáveis actos de descuido». (Havas).

O desemprego na Inglaterra

LONDRES, 4.—Tudo leva a crer que as proximas estatísticas relativas ao desemprego na Gran-Bretanha e que devem ser publicadas na proxima semana indicará uma nova baixa de 55.000 individuos que encontraram colocação. — (Havas).

CREME-NIVEA

Não é gorduroso nem deixa brilho, possui um perfume muito delicado e, ao contrario dos outros cremes, penetra facilmente na pele.

Os armamentos navais

NOVA YORK, 4.—O «New York Herald» diz que os delegados dos Estados Unidos á Conferencia preliminar de Londres proporão que se mantenha a proporção de 53,3 para os Estados Unidos, a Gran Bretanha e o Japão e que se conserve o limite maximo de 35.000 toneladas para os navios de linha. (Havas).

A Italia e o Japão

TOQUIO, 4.—Informa a Rengo que o antigo sub-secretario geral da S. D. N. Yotaro Sugimura, novo embaixador do Japão em Roma, declarou que a existencia de numerosos pontos de vista comuns entre a Italia e o Japão permitirá uma cooperação cordial entre os dois países. — (Havas).

Os aviadores franceses acarinhados em Roma

ROMA, 4.—Os aviadores franceses, que vieram retribuir a visita dos seus camaradas italianos, estiveram ontem na Exposição da Revolução Fascista. O governador militar de Roma recebeu-os no Capitólio. O general Valla, sub-secretario de Estado da Aeronautica, ofereceu-lhes um jantar. A sobremesa proferiu um discurso, em que disse: «Vimos com enorme alegria chegar a Roma os mensageiros duma nação amiga, que vêm renovar a união das almas e dos corações, que sempre existiu entre povos irmãos». (Havas).

O duque de Gloucester chegou á Australia

LONDRES, 4.—O duque de Gloucester, terceiro filho dos soberanos de Inglaterra, chegou hoje á Australia, a bordo do cruzador *Sussex*. Ao seu encontro, no alto mar, foram varias esquadrilhas de aviões e uma flotilha de contra-torpedeiros da esquadra da Australia.

O duque de Gloucester foi recebido com grande entusiasmo por toda a população. — (Havas).

As dividas da Russia aos Estados Unidos

MOSCOVO, 4.—Afirma-se que durante a permanencia em Moscovo do embaixador da U. R. S. S. em Washington, este informará o governo do resultado das suas conversações na capital dos Estados Unidos acerca do reconhecimento das dividas da Russia á America do Norte contra a concessão de novos créditos. (Havas).

Politica uruguaia

MONTEVIDEO, 4.—Tomaram posse os novos ministros do Interior e da Defesa Nacional, respectivamente coronel Baldomir e José Espartero. (Americana).

Quintão, Ltd.

São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa

Boca e maxillares

Clinica Dentaria

Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7380



MATITÉ
L. T. PIVER

PÓ D'ARROZ
SEM TALCO

GLASURITEsmaltes e vernizes
de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações**ULTIMAS NOTICIAS****USAR**o bocal "ASSEPTO-
FONE" é aliar a qual-
idade à utilidade do
telefone.P. Restauradores, 13-3.º dlr.
Telef. 2 7559**Voltaram a dar-se em Cuba**

graves acontecimentos

Anuncia-se mais uma revolução

HAVANA, 4.—Esta manhã travou-se um violento tiroteio entre a Polícia e um grupo numeroso de comunistas, que distribuía profusamente manifestos de propaganda subversiva, incitando a população à rebelião, em consequência do que resultou haver três mortos e grande numero de feridos.

Em varias partes da capital explodiram, de madrugada, mais de 12 bombas de grande potencia, que causaram elevados prejuizos materiais. Uma das bombas matou um policia e uma mulher, ferindo gravemente uma criança de seis anos.

As instalações e oficinas do jornal *Ultima Hora* foram encerradas pela Polícia, em virtude de se ter descoberto ali grande quantidade de material destinado a propaganda subversiva.

Corre com insistencia o boato que está prestes a rebentar na capital um movimento revolucionario, que não só derrubará o governo actual, chefiado por Mendieta, como também mandará matar todos os espanhóis residentes em Cuba, para que o país possa voltar à sua antiga prosperidade.

Em Santiago de Cuba rebentaram esta manhã, com enorme fragor, mais de vinte bombas, que causaram grandes estragos materiais e grande numero de mortos e feridos. Noutras provincias, os comunistas prosseguem activamente na sua campanha terrorista, semeando em varios lares a dor e a desolação.

Adoptaram-se as precauções rigorosas. Os quartéis e esquadras de Polícia mantêm um rigoroso estado de prevenção, tendo sido duplicadas as patrulhas, que exercem uma activa vigilância nas ruas da capital.

Em Havana, diz-se que o governo decretará em breve o estado de guerra em todo o país.—(United Press).

O PORTO pelo telefone

PORTO, 4

Exposição Colonial

Seguem hoje no comboio correio da noite para Lisboa os indígenas de Moçambique, Luanda, Indir e Cabo Verde, que representaram aquelas colonias na Exposição Colonial.

Os indígenas da Guiné (bijagós e balanta) devem partir para Lisboa no dia 16, a fim de embarcarem, possivelmente, no dia 27.

Suspeita de crime

Foi preso e recolheu ao Aljube, Franklin Fernandes Barros, de 19 anos, de Rio Tinto, sem residencia, que se supõe esteja implicado num crime de homicidio, praticado no mês passado em Ermeizinde.

No acto da captura foi-lhe apreendida uma navalha de barba e alguns embrulhos que continham notas preparadas para o «conto do vigário».

Desastre

Deu entrada hoje no hospital da Misericórdia, em estado grave, Ernesto Martins, de 7 anos, natural de Sanzerez, Gondomar, que naquela localidade caiu a um poço com sete metros de altura e que ficou com a perna esquerda fracturada e com ferimentos na cabeça.

Traineira espanhola

No departamento marítimo do norte foi hoje julgado o mestre da traineira «Raphael del Palacio», ha dias aprisionada pela canhoneira «Zaire», o qual foi condemnado ao pagamento da multa de 10.885\$00.

Capitão Henrique Galvão

No «rapido» da tarde segue hoje para a capital o sr. capitão Henrique Galvão, director da Exposição Colonial.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A CRISE POLITICA EM ESPANHA**Lerroux encontrou dificuldades**

para constituir governo

mas não desistiu ainda de o fazer

MADRID, 4 (Pelo telefone).—Depois de ter visitado Gil Robles, chefe da Acção Popular, Lerroux foi ás 10 e 30 à residencia do presidente da Republica. Antes de entrar, declarou aos jornalistas que levava a lista do novo governo. Ao sair porém, ás 11 horas, disse que existiam ainda algumas dificuldades e que tinha de se avistar novamente com Gil Robles.

Lerroux voltou a conferenciar com o chefe do Estado, mas desta vez no Palacio Nacional. A' saída declarou que dera conta das suas diligencias ao sr. Alcalá Zamora e que este lhe renovara a sua confiança para a formação dum ministerio, mas que o presidente da Republica desejava avistar-se de novo com os chefes dos grupos maioritarios das Cortes.

Tem-se a impressão de que estas dificuldades são devidas ao preenchimento da pasta da Agricultura, que, segundo consta, se pensou em confiar a um membro da C. E. D. A. Esta pasta é das mais importantes e não se deve esquecer que a Espanha é acima de tudo um país agricola e que as três quartas partes dos seus habitantes vivem da agricultura.

Parece que Alcalá Zamora não deseja que o ministerio da Agricultura seja entregue a um membro pertencente a um partido conhecido pela sua pouca simpatia pela Reforma agraria. Parece que se teria apresentado outra dificuldade, levantada pela Liga Catalã. Este partido opõe-se formalmente a que Anguera del Sojo faça parte do ministerio. Como se sabe, o novo partido que acaba de constituir-se na Catalunha, sob a presidencia de Anguera del Sojo, juntou-se á C. E. D. A. Este novo agrupamento politico, dada a sua posição nas direitas, não pode recrutar os seus adeptos senão nas fileiras da Liga Catalã. Por isso é que está opõe o seu voto á entrada de Anguera del Sojo no governo. Nestas condições, pergunta-se neste momento se Lerroux conseguirá formar ministerio. (Havas).

MADRID, 4.—A dificuldade que o sr. Lerroux encontra para a organização do novo governo gira toda em torno da inclusão do sr. Anguera del Sojo no elenco ministerial.

O sr. Cambó declarou aos jornalistas que a nomeação do sr. Anguera provocaria a união da Liga Catalã e da Esquerda, o que constituiria uma retumbante victoria para as esquerdas. O sr. Alcalá Zamora conferenciou esta tarde largamente com o sr. Gil Robles acerca da entrada do sr. Anguera del Sojo no novo governo.

O presidente demissionario, o sr. Martinez de Velasco, chefe dos agrarios, foram recebidos pelo sr. Alcalá

Zamora ás 15 e 30 e demoraram-se largo tempo em conferencia com o chefe do Estado.

A' saída do Palacio Nacional, o sr. Martinez Velasco declarou estar convencido de que o novo governo ficaria definitivamente constituido pelo sr. Lerroux ao começo da noite.—(United Press).

Lerroux não desiste?

MADRID, 4.—O chefe do governo demissionario, sr. Ricardo Samper, esteve no Palacio Nacional ás 11 e 55, a fim de dar conta ao chefe do Estado, das precauções adoptadas durante a noite, em virtude dos insistentes boatos que circularam de que a ordem publica seria alterada.

As 12 horas, Alcalá Zamora recebeu o sr. Lerroux, que lhe foi dar conta das suas consultas para a formação do novo governo. A' saída, Lerroux interrogado pelos jornalistas, disse-lhes que havia algumas dificuldades a remover, razão por que só á noite apresentaria definitivamente ao chefe do Estado a lista governamental.—(United Press).

Agitação em Barcelona

BARCELONA, 4.—A's primeiras horas da manhã, explodiram nesta cidade, duas potentes bombas, que não só alarmaram a população como também causaram prejuizos materiais de certa importancia.

Foram presos dois comunistas que são acusados de ter lançado as bombas. As ruas da cidade continuam a ser rigorosamente patrulhadas por forças da Polícia e do Exercito.—(United Press).

BARCELONA, 4.—Como medida de precaução foram presos numerosos anarquistas e apreendidas as armas que se encontravam nos armeiros. A Polícia apreendeu o jornal «Sindicatista».—(Havas).

Declarou-se a greve geral

MADRID, 4.—(Pelo telefone).—O ministro do Interior confirmou, ás 12 e 30, que receia uma greve geral, no caso de se formar um governo de que façam parte elementos da C. E. D. A.—(Havas).

MADRID, 4.—Declarou-se a greve geral em toda a Espanha, em sinal de protesto contra a colaboração das Direitas no governo que o sr. Lerroux está a organizar.

Reina inquietação publica pelas consequências politicas e sociais que podem derivar da greve declarada pelos dirigentes do operariado.—(United Press).

CENTRAL

Telef. 2 4381

Soirée ás 21,30

GRANDE SUCESSO de VALSAS DE VIENA

Musica de Strauss

Grandioso Fonofilme Falado, Cantado e Musicado, com JESSIE MATTHEWS e FAY COMPTON

CORRIDAS DE CAVALOS

O Documentario mais emocionante que se tem exibido no genero

A GALINHA VERMELHA (Magnifico desenho animado em cores)

JORNAL SONORO N.º 101

Alhambra

HOJE-ás 9,30-da noite

"DIVERSÕES,"

"Alhambra orchestra Jazz,"

O contrabando de armas

Uma carta do sr. Ferro Alves

Do sr. Leonel Ferro Alves recebemos a seguinte carta que responde a qualquer acusação que lhe fizeram. Embora nada tenhamos nem queiramos ter com o assunto nela versado, não podemos negar o direito de defesa a quem está ausente da Pátria e é alvejado pelos seus adversarios.

Sr. Director:—Pelo «Diario da Manhã» tive conhecimento dum manifesto clandestino, em que um corajoso anonimo faz a defesa dos portugueses implicados no contrabando de armas, ao mesmo tempo que me dirige um ataque, que nem sequer tenta provar.

Confesso que me lisonjeia ser colocado num campo oposto aos dos negociantes de armamento. Como republicano e como português, ha certas promiscuidades que me repugnam. Não tenho a intenção de descer ao nível, em que se encontram os autores do manifesto.

Este caso do armamento, cuja existencia eu ignorava e comigo todos os que não pertencem ao grupo politico que o adquiriu, está bem esclarecido. As condições em que foi apreendido e os episodios que se lhe seguiram foram descritos pela imprensa espanhola e portuguesa com tanta copia de detalhes e unanimidade de critérios, que não é possível, por maior que seja o talento difamatorio do liberalista, criar para mim um papel especial.

Não me prestarei, pois, a discutir uma calunia grotesca e infantil, que só prova a impossibilidade dos difamadores em esgrimir contra mim um só argumento, moral ou politico sério.

Succede, porém, que as circunstancias me colocam em uma posição, que me permite acabar com a vil campanha de difamação dum grupo, que se propõe deshonrar todos os republicanos que se recusam a prestar-lhe vassalagem.

O caso do empréstimo Echevarrieta definiu os campos.

Eu que estive sempre na opposição aos metodos seguidos pelo grupo, que realizou aquela operação, epilogo de muitos outros de igual genero, não tenho que guardar silencio, em nome duma solidariedade, que não posso prestar a quem olvida os mais elementares deveres republicanos e nacionais. O ataque vil que me dirigem, sem se deterem sequer diante do meu passado de sacrificios, nem do meu presente digno, veio romper todos os vinculos que me obrigavam a calar, por um sentimento de unidade republicana.

Não serei jamais vitima dela. Por isso á absurda injuria, que me fazem e que nem mesmo procuram fundamentar, responderei como me aprouver.

As consequências que possam advir desta ultima fase da luta, entre os contendores adversarios da ditadura e os politicos que continuam explorando a ingenuidade dos republicanos constitucionais, para proveito de plutocratas vorazes, não me cabem a mim.

FERRO ALVES

Encerraram-se os trabalhos do Congresso das Ciencias

COIMBRA, 4.—Terminaram hoje os trabalhos do Congresso de Historia das Ciencias. De manhã, realizaram-se duas sessões.

A's 15 horas, efectuou-se a sessão plenaria, na sala dos Capêlos, presidindo o sr. dr. Pereira Salgado, reitor da Universidade do Porto, secretario pelos srs. dr. Fidelino de Figueiredo e Sartori. O almirante Fontoura da Costa falou da ciencia nautica dos portugueses na epoca dos descobrimentos, sendo muito felicitado. Assim findou o Congresso, seguindo os congressistas para Lisboa e devendo passar por Leiria e Batalha.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.